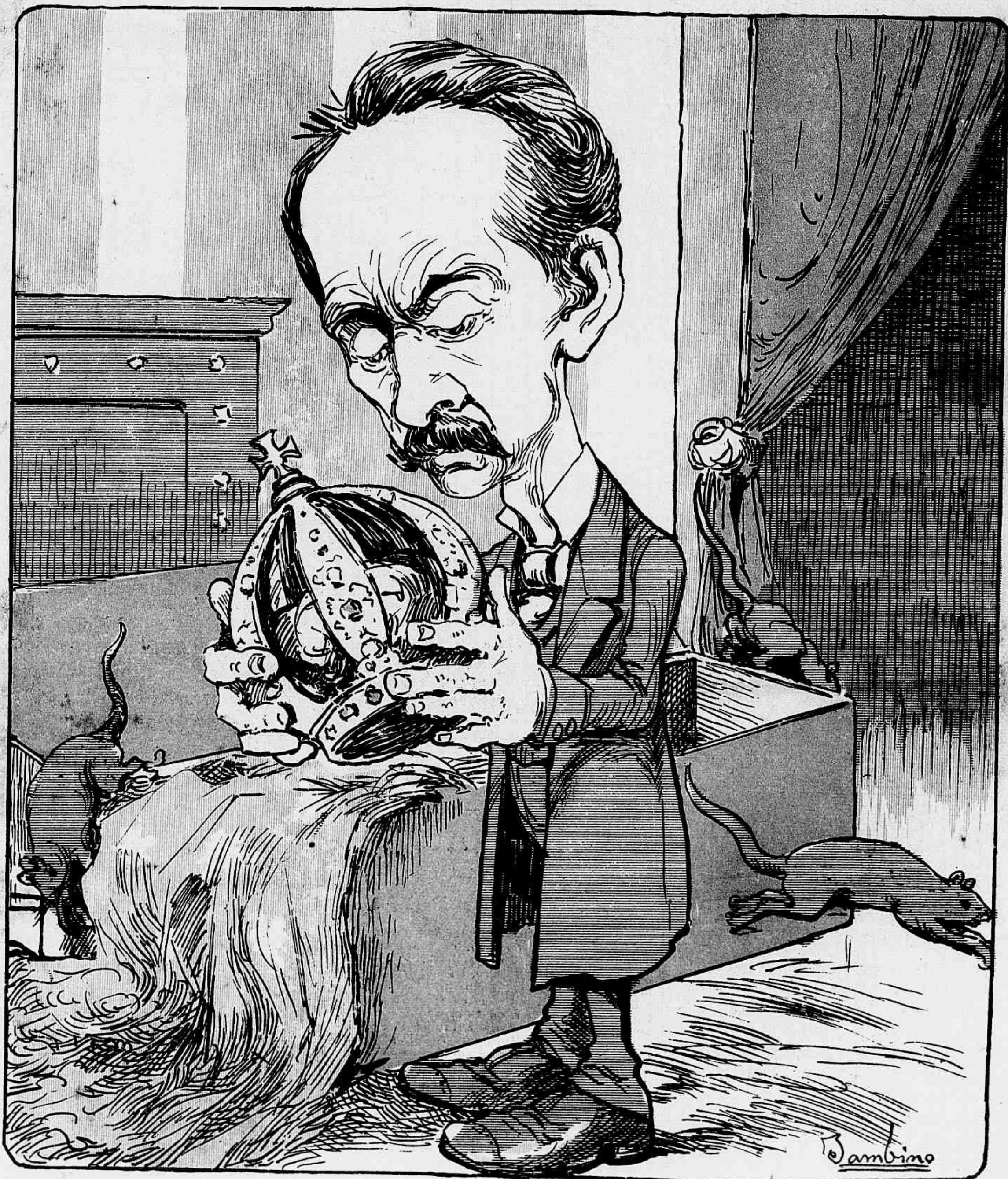


Anno VII—N. 300

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEXTANA



Os «diamantes da Côroa» ou o novo caso das pedras. Final da peça desenrolada no Thesouro e pregada á Fazenda...

JEZLER & HÖENING

Os charutos destes fabricantes são similares aos de Havana



CACHOEIRA --- BAHIA

PURGEN

O Purgativo Ideal

Saboreoso, eficaz,

Não produz colicas nem
outros incomodos

suave, economico

O mais adequado para
as crianças

MARCA REGISTRADA

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANÇAS	Vidros com 15 pastilhas redondas, cor de rosa
PURGEN PARA ADULTOS	» » 15 » » amarellas
PURGEN FORTE.....	» » 6 » quadradas, »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico-importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

78 Rua General Camara 78

RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA



Previne-se ao publico
que o legitimo ALLIUM traz
esta marca e aborta ou cura a
influenza e constipações de 1 a 3 dias.
Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes
geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Bar-
boza & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e
Ourives 86

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

Rua Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

ACABA DE SAHIR A' LUZ
SCENOGRAPHIAS

Alguns aspectos do theatro carioca

por MUCIO DA PAIXÃO

Esse interessante volume, verdadeira me-
moria do theatro do Rio, contém as biogra-
phias do Vasques, do Martinho, do Martins,
Mauro de Bellido, Ribeiro, Esther de Carvalho,
maestro Alvarenga, Sá Noronha, etc.

Descreve as lutas theatraes entre os par-
tidarios da Esther de Carvaimo e da Pepa,
nos antigos tempos do Principe Imperial e
constitue amena leitura para aquelles que as-
sistiram a esses acontecimentos que abalaram
o nosso theatro ha vinte annos passados.

Um elegante volume, brochado, em
bom papel, com uma illustração
de Bambino..... 3\$000

LOTERIAS

— DO —

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias em Nictheroy,
sob a fiscalisação do
exm. sr. Frederico Antonio
de Araujo e
Silva, pelo systema de urnas e
espheras

GRANDES SORTEJOS

25:000\$ por 1\$300.....	Em 12 de fevereiro
25:000\$ por 1\$300.....	Em 19 de fevereiro
100:000\$ por 1\$400.....	Em 22 de março

Companhia Nacional de Loterias
dos Estados

Rua Marechal Deodoro 29 A, NICTHEROY

Quem pretender habilitar-se, basta
enviar um cartão postal de 50 réis, com
as indicações para ser procurado.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço cura efficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

GO
DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos
Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchite, catarro, asthma, influenza**, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na phar-macia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral—Pharmacia Bra-gantina, rua da Uruguayana n. 144.



GRAÇAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar bôa saude e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor re até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.



152

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

À venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos,

NOVA YORK.



SABONETE DE

REFUTER

Embeleza a cutis

ESPECIAL
PARA AS
CRIANÇAS

AGENTES-GERAES
DE LABALZE & C.^a
72 RUA DE S. PEDRO.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 300

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



BAPTISMO VERMELHO ---

Avenida Central: — Ainda abala este primeiro encontro.
Só nisto me pareço com as outras...





Estado do Rio de Janeiro—A chegada do corpo do dr. Norodino Cintra, uma das victimas da terrivel explosão da fabrica de polvora do Rodeio, á estação da Estrada de Ferro Central do Brasil

Explosão em uma fabrica de polvora

A população de Rodeio, na semana transacta foi surpreendida com a explosão na fabrica de polvora do dr. Norodino Cintra.

O terrivel desastre que ainda veio accentuar os soffrimentos da população, sensivelmente abalada pelos ultimos successos desenrolados, privou da existencia não só aquelle engenheiro, como tambem um empregado de confiança, o sr. Joaquim de Andrade.

A *Revista da Semana*, estampa hoje a chegada do caixão mortuario daquelle engenheiro á estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

CHRONICA

A SEMANA que se foi ainda teve muita lagrima, muita dôr latente que é peor que lagrima, e até, para assignalar bem tristemente a traçoeira entrada d'este anno, uma scena de sangue na Avenida Central.

Esse sangue, o primeiro que manchou o calçamento de luxo da nossa primeira via publica, já suggeriu flébeis periodos de alguns chronistas, certamente mais peritos que eu, em dar impressões de desgraça e emoções de tragedia.

Agora, que já rorejaram em todas as faces as gottas amargas do pranto, pranto vindo d'alma, em borbotões, para inundar os lagos mansos dos olhos, não são desconsoladoras palavras, evocativas da atrocidade desse entrar de anno funesto, as que mais proprias se me affigam á leveza desta columna da *Revista*, onde as leitoras vêm buscar um momento alegre para o espirito conturbado.

A taciturnidade desses passados dias horriveis já se vae, a pouco e pouco, extinguindo da compassiva alma da multidão. Não direi o mesmo com referencia áquelles em cujos corações fundamente se cravaram as farpas da desgraça, que para esses, emquan'o crepitar o fogo sagrado da saudade, nenhum prazer será

completo, nenhuma doçura da vida será mais que um allivio, ainda apoucado, ainda inferior ao carinho de que se vêm privados para todo o sempre.

A multidão, porém, padeceu na hora angustiosa, tomou luto por oito dias, o luto que a convenção prescreve e mais o luto espontaneo e piedoso, celebrou exequias, encommendou a Deus as almas dos que, para Elle subiram, quando não esperavam, mas, certamente, no momento que a fatalidade como azado previra.

A multidão cumpriu os seus deveres moraes e religiosos, adiou a franca alegria em que já se ia engolfando, alegria apenas de vespera, porque bem perto vem a que não tem medida, a louca alegria que a derradeira magua lavarã, e que, com a alleluia magnifica recomporã as physionomias desilludidas.

Nem é outra a philosophia da vida. Tudo a quanto assistimos, com surpriza cruel, é commum, é de todos os dias. A nós, brasileiros, é que o desgosto veio

brutal, de chofre; d'ahi a tontura que todos sentimos, e, por um instante, as esperanças todas amarradas pela tortura, pela impiedade requintada do infortunio.

Se não, se como acontece amiudadamente, naturalmente, sem violencias tão grandes, ao ponto de abranger quasi a collectividade nacional, o mal viesse estiolando, myrrando, matando isoladamente, os soluços da viuvez, da orphanidade, da affeição da amante e do irmão não seriam em lugubre côro, o crêpe não se estenderia, de um só lance, por todos os espiritos...

Teria o frio aspecto de um caso individual cada desgraça.

Que sei eu? Não quero discorrer sobre o soffrimento humano e a perversidade da sorte.

O dia de hoje, felizmente, trouxe o esquecimento do choro de hontem. Vem ahi o carnaval com estardalhaço. Os que ainda soffrem, esses que se fecham no silencio da sua grande pena, no mais doloroso dos supplicios, qual é o de ter a propria alma a estorcer-se de magua, emquanto todas as outras se estorcem, mas de outro modo, macabramente, na plethóra do prazer, no delirio do gozo!

Agenor de Carvoliva.

Recebemos da familia Rodrigo da Rocha, delicada carta, agradecendo á *Revista da Semana* as referencias feitas ao sr. almirante Rodrigo José da Rocha, uma das victimas na hecatombe do couraçado *Aquidaban*, nas aguas da bahia de Jacuacanga.

NATAL DOS POBRES

Subordinado ao titulo que nos serve de epigraphe, publicamos hoje uma photographia da festa que em homenagem aos pobres, se realiza todos os annos, em Varginha, no Estado de Minas.

N'esse dia, consagrado ao Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, a população d'aquella cidade, n'um movimento generoso de caridade, faz distribuir aos desprotegidos da sorte, grande porção de generos alimenticios.



Estado de Minas Geraes—O natal dos pobres na Varginha

O EXPLORADOR PERIZZI

A *Revista da Semana* estampa hoje o retrato do jornalista Brozi Perizzi, que ha muitos annos percorre os varios continentes e ha mezes se acha no Brasil, onde procura colher dados que o habilitem, na Italia, a encaminhar para aqui maior corrente emigratoria.

No largo estudo que tem feito dos nossos costumes, do clima e das condições mesologicas, affirma o illustre militar que o Brasil é o paiz da America do Sul, mais apropriado a receber, mais desenvolvidamente, corrente emigratoria.

PELO EXTERIOR

TODAS as côrtes européas acham-se actualmente de luto pelo fallecimento do rei Christiano da Dinamarca, o venerando ancião que durante quasi meio século dirigiu os des'inos de seu paiz



AS ELEIÇÕES

— Pouco entusiasmo. O suffragio esteve muito frio... Só apanhei um tapa-olho...



O jornalista Brozi Perizzi

com o applauso unanime de seus subditos, que admiravam o patriotismo e dedicação do soberano.

O magnanimo rei, cujo corpo inerte acha se exposto em Gartensaal era, além de um monarcha exemplar pelas virtudes e saber, um bondoso pae de familia, cujos membros se ligaram pelo casamento, ou por outras circumstancias, ás principaes dynastias européas.

Assim, uma de suas filhas, Alexandra, casou com o actual rei da Inglaterra, Eduardo VII, e outra, Frederica, consorciou-se com o fallecido tzar Alexandre III, tomando o nome de Maria Feodorowna; de seus filhos, o principe Georges, foi eleito rei da Grecia e seu neto, o principe Carlos, foi, em vir'tude da separação da Suecia e a Noruega, proclamado rei

dessa ultima nação, sob o titulo de Haakon VII.

E' por isso que, além do luto official a que estão obrigadas as côrtes, pelo fallecimento de um soberano, na velha aristocracia européa causou profundo pezar o fallecimento do rei Christiano, cujos funeraes a realizarem-se a 11 do mez corrente, se revestirão da maior pompa e solemnidade.

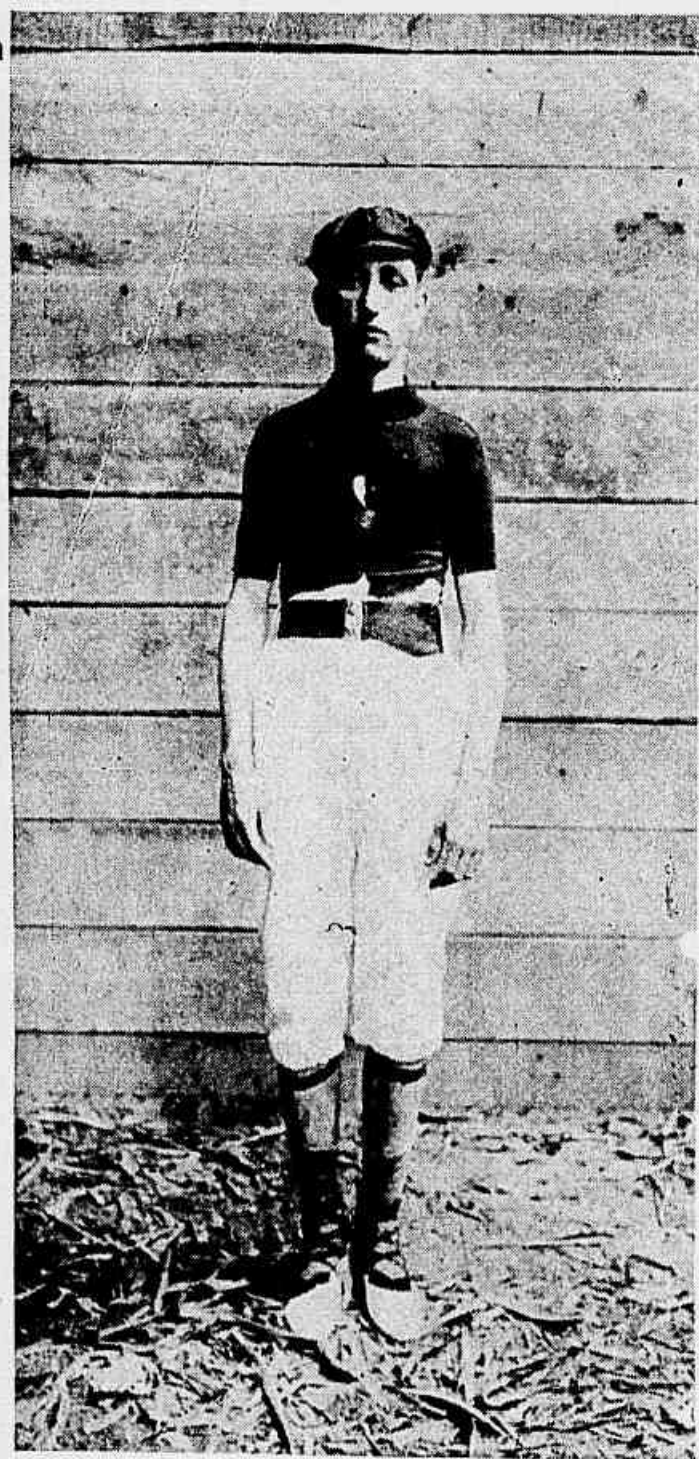
No cortejo fúnebre que acompanhará á ultima morada os restos do rei Christiano, tomarão parte imperadores, reis, principes, duques e embaixadores de todos os paizes da Europa, que desejam testemunhar por essa fórma a grande magua causada com o desaparecimento do glorioso monarcha.

Emquanto perde-se do mundo dos vivos o mais velho dos soberanos da Eu-

ropa, o Benjamim dos Reis, Affonso XIII abre seu coração de moço ao mais puro dos sentimentos humanos: o amor.

Sua Magestade que acaba de escolher uma princeza da familia real britannica para esposa, entrega-se agora aos mais deliciosos colloquios com sua noiva nas praias de banhos de Biarritz e S. Sebastian; o amor verdadeiro, como dizem ser o que reciprocamente sentem Affonso e Ena, detesta a etiqueta e é por isso que os dous illustres noivos, deixando o luxo das côrtes, foram encontrar-se em pontos afastados do fausto real, para mais facilmente trocarem suas impressões de namorados, e prometterem-se seus corações.

Segundo dizem os telegrammas vindos da Europa, quer na Inglaterra, quer



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico — Club Juvenil Sportivo.
Avança, vencedor do 1º pareo

na Hespanha, esse enlace mereceu a aprovação geral, por tratar-se de um casamento de eleição, sem que a politica ou as conveniencias do Estado nelle intervisse.

Na Russia a situação continúa inalteravel; conflictos em Riga, Varsovia, Homel e outras cidades, tiros, bombardeios, meetings realizados, comícios prohibidos; promessas do governo de convocar as eleições para o futuro parlamento russo; revolucionarios submettidos e agitadores fusilados.

Taes são os quadros que ha um anno apresenta o cinematographo da vida politico-social do desmoronado imperio dos tzares.



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico — Club Juvenil Sportivo,
Juvenil, vencedor do 3º pareo

Sobre politica internacional ha dous factos que attrahem a curiosidade universal: a Conferencia de Algeziras e o rompimento de relações entre a França e a Venezuela.

Contrariamente ao que os espiritos pessimistas previam, a reunião dos representantes das potencias, que hoje se realiza na Hespanha, está desempenhando-se facilmente de sua ardua missão, resolvendo, sem difficuldades, os problemas relativos á situação do Imperio de Marrocos e á fixação da influencia das potencias nos dominios do Sultão.

Os proprios delegados á Conferencia não occultam a esperanza de obterem um



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico — Club Juvenil Sportivo — Torneio de tiro, 1º Galdino Vieira; 2º Custodio da Cunha

acordo satisfactorio sobre esse melindroso conflicto internacional, que ha algumas semanas ameaçava a tranquillidade européa.

Sob outro aspecto mais complicado e grave se apresentam os assumptos da Venezuela; a tempera de ferro de seu presidente, o general Castro, não se amolda ás pretensões da França, sendo de prevêr sério conflicto, caso não haja alguma intervenção amiga.

Blowitz.

AS INUNDAÇÕES

Ainda neste numero publicamos duas photographias das inundações do Estado do Rio de Janeiro, no mez transacto.



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico — Club Juvenil Sportivo.
Passarinho, vencedor do 4º pareo

Essas enchentes, que causaram no interior d'aquelle Estado e do de Minas Geraes, grandes prejuizos, ainda trazem as populações ameaçadas pelas chuvas torrencias, que alli cabem, paralygando por completo, em varios pontos, a via-ferrea.

Segundo telegrammas recebidos pelo ministerio da viação, em muitos logares os rios têm transbordado e as aguas attingido á altura superior a dous metros.

As gravuras que hoje estampamos sob o titulo «Inundações na Parahyba do Sul», foram gentilmente enviados á Revista da Semana pela senhorita Fifita Torres, por intermedio da firma Palhares & C.

UMA JANELLA DO PAÇO REAL DE CINTRA

A gravura representa uma das janelas do paço real de Cintra, perto de Lisboa. Apesar de não ser das que alli ostentam mais floreada architectura, não é por falta de elegancia e belleza. Cahe sobre o pateo principal, e pertence ao primeiro andar de um corpo saliente, que fica contiguo á escada do palacio.

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

Perfil de um revolucionario

As grandes reportagens.—Georges Bourdon, do «Figaro» e o «pope» Gapony.

O POPE GAPONY voltou á Russia, elle que teve tão preponderante papel na sangrenta jornada de 22 de janeiro.

Petersburgo, Antonino, bispo de Narva e Gdow. Não se conclua da sua origem que elle tenha uma alma gasta e um espirito inculto.

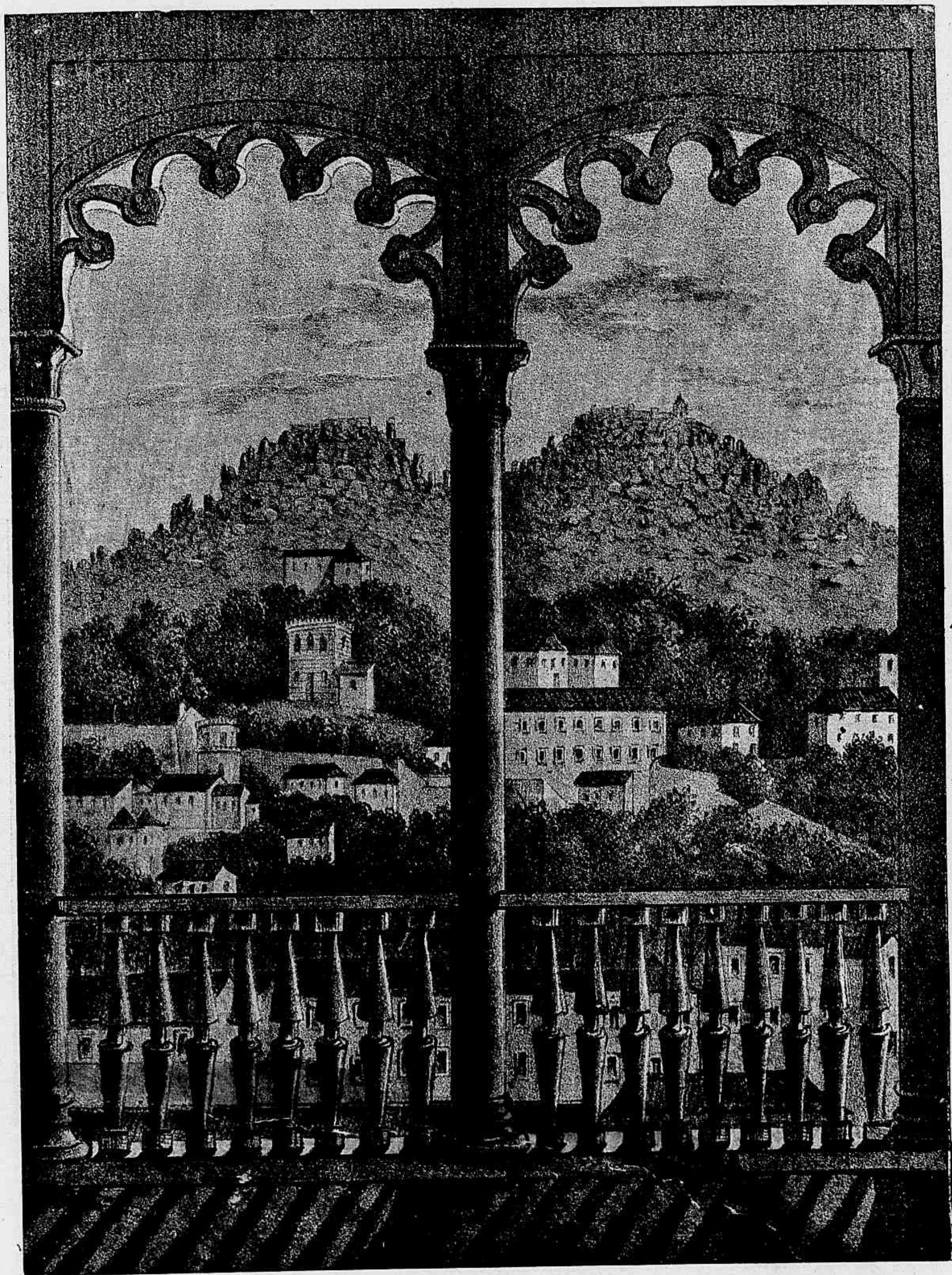
Bastantes filhos de camponeses se têm illustrado ou educado na Russia; testemunhos, entre outros, os grandes escriptores Tchekhov e Maximo Gorki, e esse mesmo bispo Antonino.

Com effeito, bem que simples pastor na sua juventude, passou pelo seminario, foi estatístico do zemstvo, entrou para a academia de theologia, escreveu alli um livro sobre a situação da classe operaria na Russia e obteve um diploma. Já se havia feito excluir do seminariopelas suas tendencias politicas; mas, só posteriormente, sob a influencia de uma joven entusiasta que desposou, é que resolveu devotar-se á propaganda das idéas liberaes e recebeu o presbyterato, por isso, que, diz elle, da união do clero com o povo é que consiste para a nação a maior probabilidade da salvação.

Que é propriamente esse Gapony? Os seus adversarios affirmam que é um ratão de máo gosto, expulso de uma instituição de caridade, por haver violado ou raptado uma joven; expulso de Moscow, por desvio de objectos sagrados, sobre ser culpado de abuso de confiança para com o governo, que lhe dava subsidios, e operarios que elle illudiu, escapando-se com o dinheiro da respectiva caixa.

Quanto ás primeiras duas accusações, estou no caso de affirmar que calumniam Gapony e que elle está innocente de tantos crimes. Pelo que respeita á terceira, ainda é calumnia. Elle não illudiu os operarios de maneira alguma. Vivia pobremente. Empregou inteiramente em

proveito d'elles não só os subsidios que o governo, em S. Petersburgo e n'outras cidades, depositava nas caixas das uniões, mas tambem os seus proprios recursos, os tres mil rublos que lhe provinham do cargo de capellão da cadeia. Já desde muito soc.



Uma janella do paço real de Cintra

A deliciosa vista da serra, que lhe fica defronte, mostra-a a gravura.

No mais alto da serra lá se vêem as ruinas do *Castello dos Mouros*, e descendo pela encosta até quasi ás faldas a casaria da villa.

«Este pope Gapony, escreve o *Figaro*, delgado, magro, descarnado, ardente, e como que abrasado de um fogo interno, tem trinta e cinco annos. E' filho de camponez, natural da provincia de Puttawa, e da mesma aldeia que o vigario de São

corria, quanto estava ao seu alcance, os miseráveis; dirigia-se durante a noite aos asylos; visitava os desgraçados, esses *bossiaks* (maltrapilhos) que são a ulcera dos calabouços russos. Um dia descalçara de seus próprios pés as botas para dal-as a um pobre homem. Os seus amigos gabam a sua sinceridade, a sua eloquencia simples mas ardente, destituida de rhetorica, mas fremente e grave, «a modo da de Lamennais», disse-me um «intellectual», e mórmente essa especie de «magnetismo» que parecia emanar da sua pessoa.

A sua acção foi possante, prompta e secreta. Em 4 de fevereiro de 1904 torna-se membro de uma das cinco secções então existentes das uniões de operarios de S. Petersburgo, e, unico intellectual entre todos esses *travailleurs*, unico que entre elles usava um habito, vestuario que não era a vestimenta de trabalho, dous mezes depois é eleito presidente geral de todas as secções.

Procura immediatamente o metropolitano Antonino, graças ao qual recebera a ordem de presbytero, e que, até ao ultimo dia, lhe conservou a sua benevolencia, e pede-lhe a benção.

— Não, meu filho, diz o metropolitano,



Desastre na E. F. Central do Brasil—Porto Netto, praticante dos Correios d'esta capital, victima do desastre occorrido no kilometro 22, entre as estações Engenheiro Passos a Que'uz.

não, não vos darei a minha benção, pois o que ahi estaes fazendo não é digno de um sacerdote.

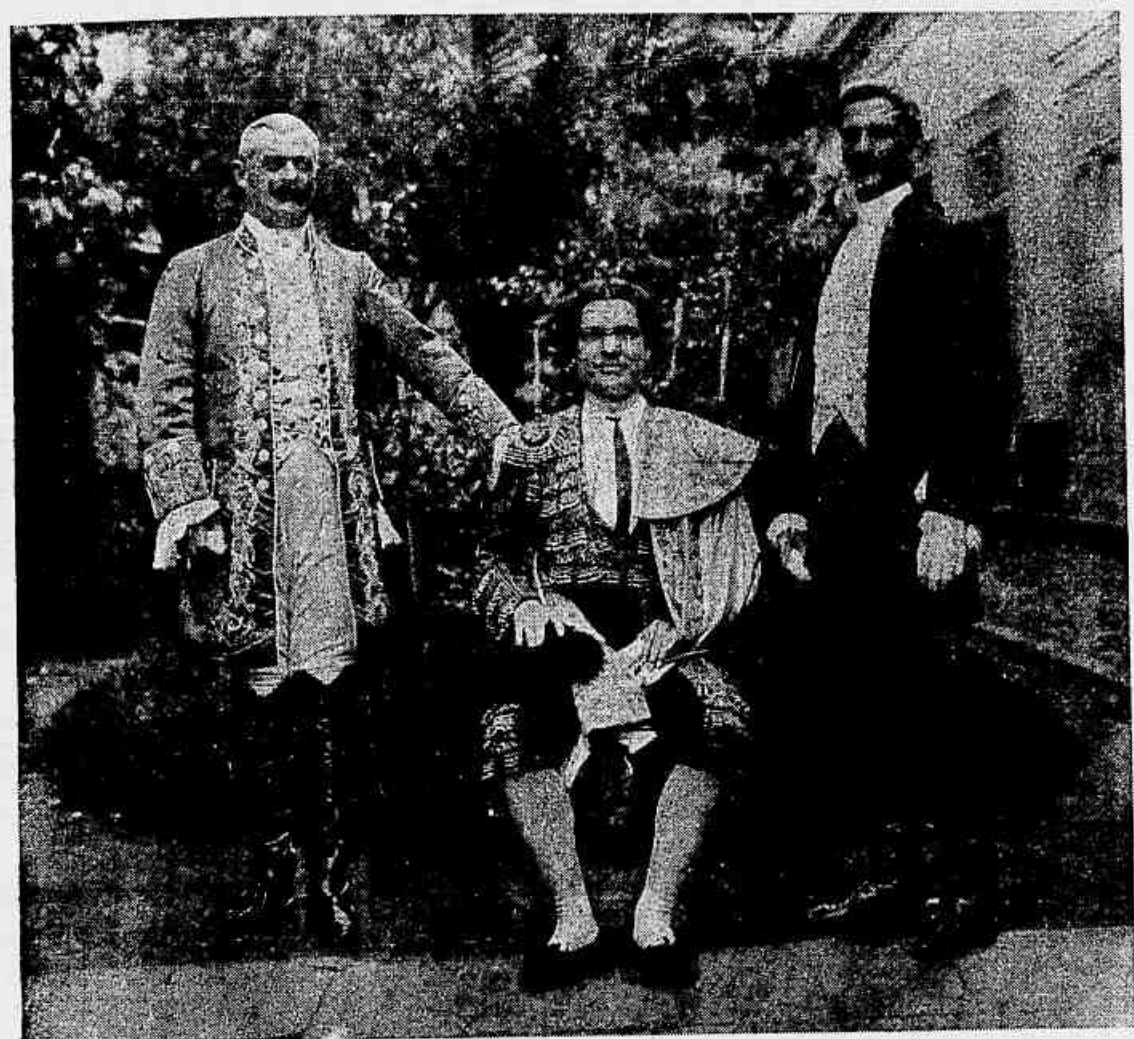
Gapony teve de passar sem ella e, por uma propaganda entusiasta, com reuniões quotidianas e pouco numerosas, trabalha pelo desenvolvimento do trabalho operario. Ao cabo de alguns mezes, elle constitue sete secções novas: seis em S. Petersburgo e uma em Kolpino, o que eleva o seu numero a doze na região de S. Petersburgo; o escóte é de 50 kopecks (1 franco e 30 centimos por mez); o numero dos adherentes cresceu em proporções incriveis: na hora em que se patentear a grève o seu exercito — disciplinado, ardente invulneravel — será não de 6.000 soldados, como erradamente se tem propalado, e os homens do governo se compraziam em repetir, e o general Trépon me disse, mas sim 25.000 a 30.000, cifras authenticas.

Que especie de propaganda fazia Gapony nas suas doze secções; por que palavras magicas arrastou elle essa massa operaria, que antes da sua vinda parecia sopitar na indiferença; como pôde persuadir esses homens a assignar, em numero de cento e trinta e cinco mil, essa petição

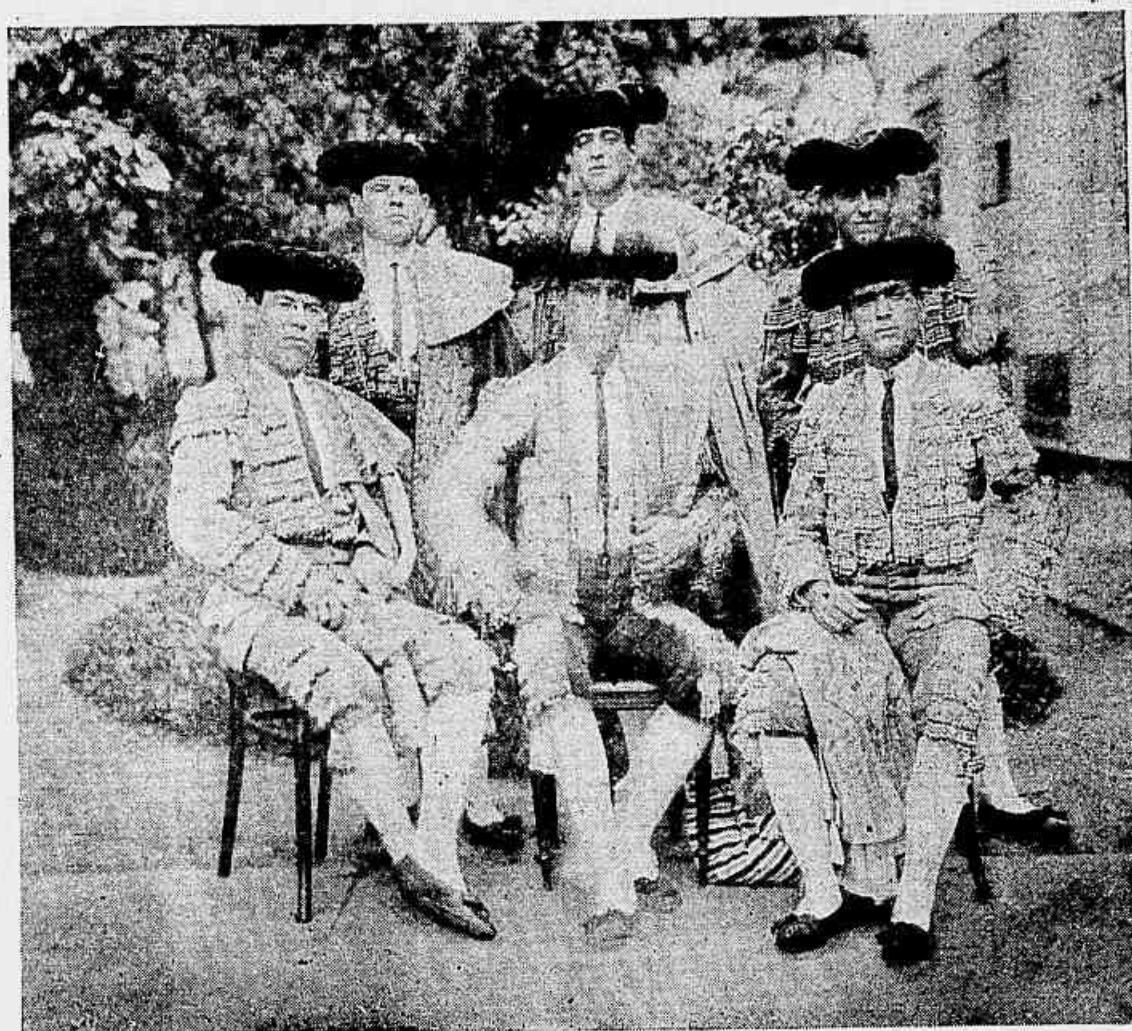


Rio de Janeiro — Pic-nic na caixa d'agua do Andarahy, offerecido aos seus amigos, pelo sr. Vicente L. Pagliaro, no dia 31 de dezembro

A CUADRILLA DE JOSÉ BENTO



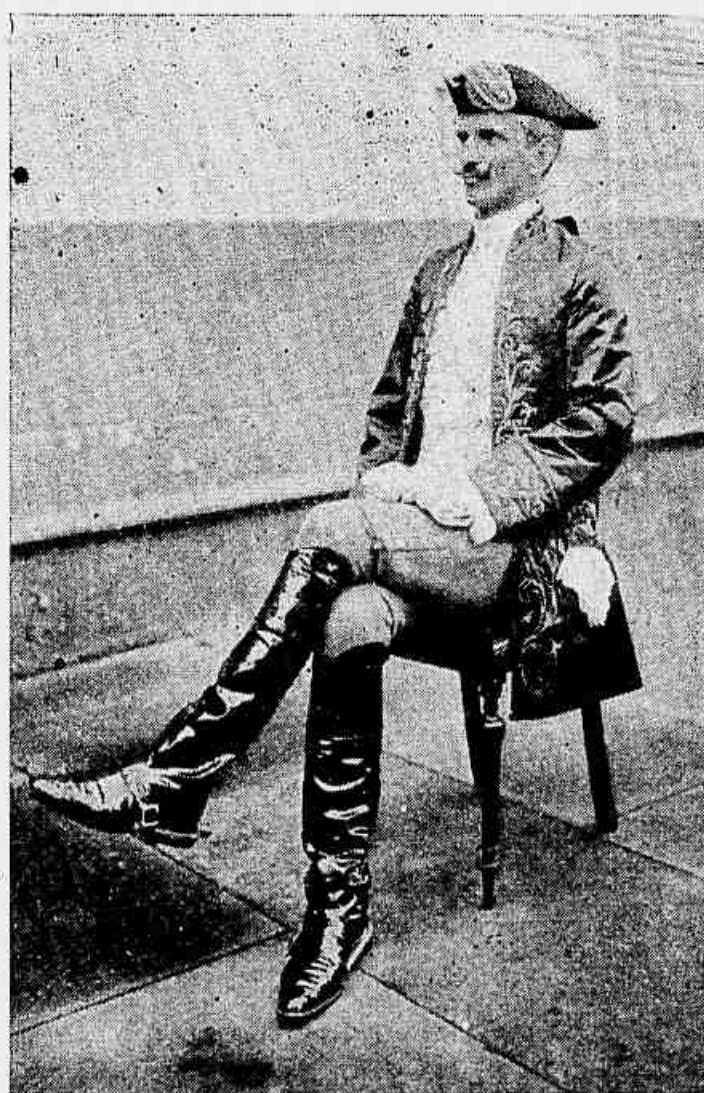
José Bento, Maria Salome, (la Reverte) e Morgado de Covas



Os bandarilheiros Puntaret, Oliveira, Granito, Vieira, Anillo e Malagueño

que o Imperador não quiz receber; por que sortilegio os conduziu contra as bayonetas dos regimentos imperiaes; e como, ao mesmo tempo, essa acção permaneceu clandestina; como puderam os liberaes, os revolucionarios, uns e outros, enganar-se quanto ás intenções de Gapony, suspeitar d'elle, accusal-o de exercer apenas um baixo officio de policia; como puderam affectar e desinteressar-se de esforços que lhes prestavam relevantes serviços e achar-se desamparados, indecisos, estupefactos na noite d'esse dia 22, que os surpreendeu tanto como ao governo: eis o que importa saber para bem comprehender o sentido da manifestação».

O que foi a manifestação de 22 de janeiro já sabemos, Gapony foi a alma



O cavalleiro Morgado de Covas

dos conciliabulos que a precederam, quem decidia, quem determinava o lugar, quem fallava.

No momento mais acceso da luta, Gapony era esperado em Narva, onde se deram os episodios mais sanguinolentos da jornada terrivel.

Foi alli, á entrada da porta de Navra, que Gapony cahiu ferido e, afinal, a autocracia triumphou.

Gapony desapareceu. Para alguns elle estava preso e o governo o occultara para diminuir o fermento. Diziam outros, que elle estava sendo tratado n'um hospital. Outros, davam-no como foragido para a Finlandia em trajes femininos.

Sabemos agora que Gapony conseguiu effectivamente escapar á sanha dos

cossacos e da policia do general Trepoff.

Mas antes de deixar o sólo da patria, e em resposta á carnificina de 22, um manifesto violento e implacavel de Gapony era dirigido ás associações operarias:

«OCzar-Fera, escrevia, e seus funcionarios, ladrões do Estado e do povo russo, tornaram-se assassinos de nossos irmãos, de nossas mulheres, de nossos filhos. As balas dos soldados do Czar que assassinaram á porta de Navra os operarios que levantaram a imagem do Czar, essas balas crivaram a imagem do Czar e aniquilaram a nossa fé no Czar. Vingemo-nos, irmãos, portanto, do Czar amaldiçoado pelo povo, de toda a sua ninhada de serpentes, dos seus ministros, de



Maria Salome (la Reverte)



Antonio Burgos, (el Malagueño)



José Bento e Maria Salome, (la Reverte) com sua respectiva quadrilla ; figurando n'ella os cavalleiros Morgado de Covas e Victor Marques

todos os depredadores da infeliz terra russa... Quem não está com o povo está contra o povo... Se me apanharem, se me fuzilarem, continue a luta pela liberdade».

Esse manifesto dá-nos a idéa da evolução que se acabava de fazer nas theorias do pope Gapon: honestamente legalista a 21 de janeiro, na noite de 22 era ferozmente revolucionario.

O manifesto foi reproduzido por milhares de exemplares pelas machinas de escrever e espalhado em todas as fabricas russas onde trabalham 3 milhões de operarios.

Recabemos o Boletim mensal de estatística demographo-sanitaria da cidade de Belém, no Estado do Pará.



Eduardo Cercó, (Puntaret)

HEROE E MARTYR

A religião de honra

A idéa da honra é muito poderosa n'essas crianças. Eis uma anedota tirada do livro de Bellessort—*A Sociedade Japoneza*. E' destes ultimos annos:

«Um fidalgo pobre, de Tokio, arranja, para um filho de 13 annos, um lugar de marçano em casa de um negociante.

— Vae, diz-lhe o pae, mas lembra te que, se commetteres qualquer attentado contra a honra, fechar-te-ei o meu coração e a minha casa.»

A criança agradeceu, complimentou o respeitosa e, atravessando, pela ultimavez, o jardim paterno, dirigiu-se para a casa do patrão.

Passou-se um mez: gostavam muito do rapazito, quando um dia o pasteleiro visinho se apresentou em casa do negociante.

— Mandou-me lá hontem um empregado que não é muito honesto: enquanto eu embrulhava [os bolos] que o senhor mandou comprar, elle roubou um.

Logo o patrão chamou o empregado.

A criança nega, o pasteleiro insiste; a criança continúa a negar.

— Se confessas, diz-lhe o patrão, perdão-te; se continuas a mentir, expulso-te.

Expulsam-n'a e a criança encontra-se na rua com as miseraveis moedas de cobre que tinha ganho.

Olhara o dinheiro, pensa nas palavras do pae e, como era a hora matinal em que os japonezes vão ao theatro, entra n'uma sala de espectáculo e, com metade da sua fortuna, consegue o direito de trepar para as altas galerias onde os espectadores se conservam de pé.

Até ás 6 horas da tarde viu desfilarem os

tragicos encantos da lenda e da historia. Durante os intervallos comprava e tasquinhava bolos. Quando a criança sahio do theatro, tirou do cinto uma folha de papel, escreveu n'ella algumas palavras á clariade d'uma lanterna e dirigiu se para a gare de Shimbashi. Não parou alli e continuou a sua marcha ao longo do arrabalde até ás miseraveis cabanas que orlam a via ferrea.

Um comboio cortou a noite com um assobio infernal e a criança teve apenas o tempo de tirar a capa, de a dobrar e de se estender sobre os rails...

No dia seguinte o pasteleiro vae á casa do negociante:

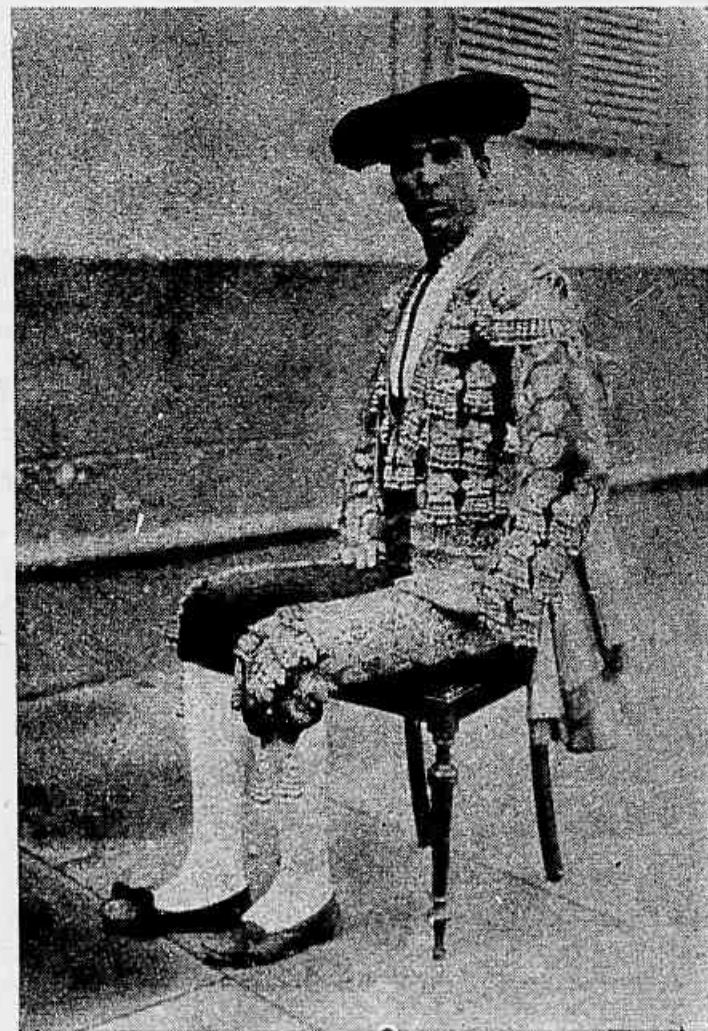
— Peço-lhe perdão de ter hontem accusado o seu caixeiro. Descobri o verdadeiro culpado.

— Estimo bastante saber disso, responde o negociante.

Nem um nem outro sabiam ainda que fôra encontrado a dez minutos da gare, perto d'um cadaversito informe e sangui-nolento, na manga d'uma capa cuidadosamente dobrada, estas simples linhas:

Honrado pae, teu filho não commetteu o crime de que o accusam.

E' assim que vivem e sabem morrer as crianças japonezas.



Antonio Herrero Anillo

TRAIÇÃO

PARA AGENOR DE CARVOLIVA

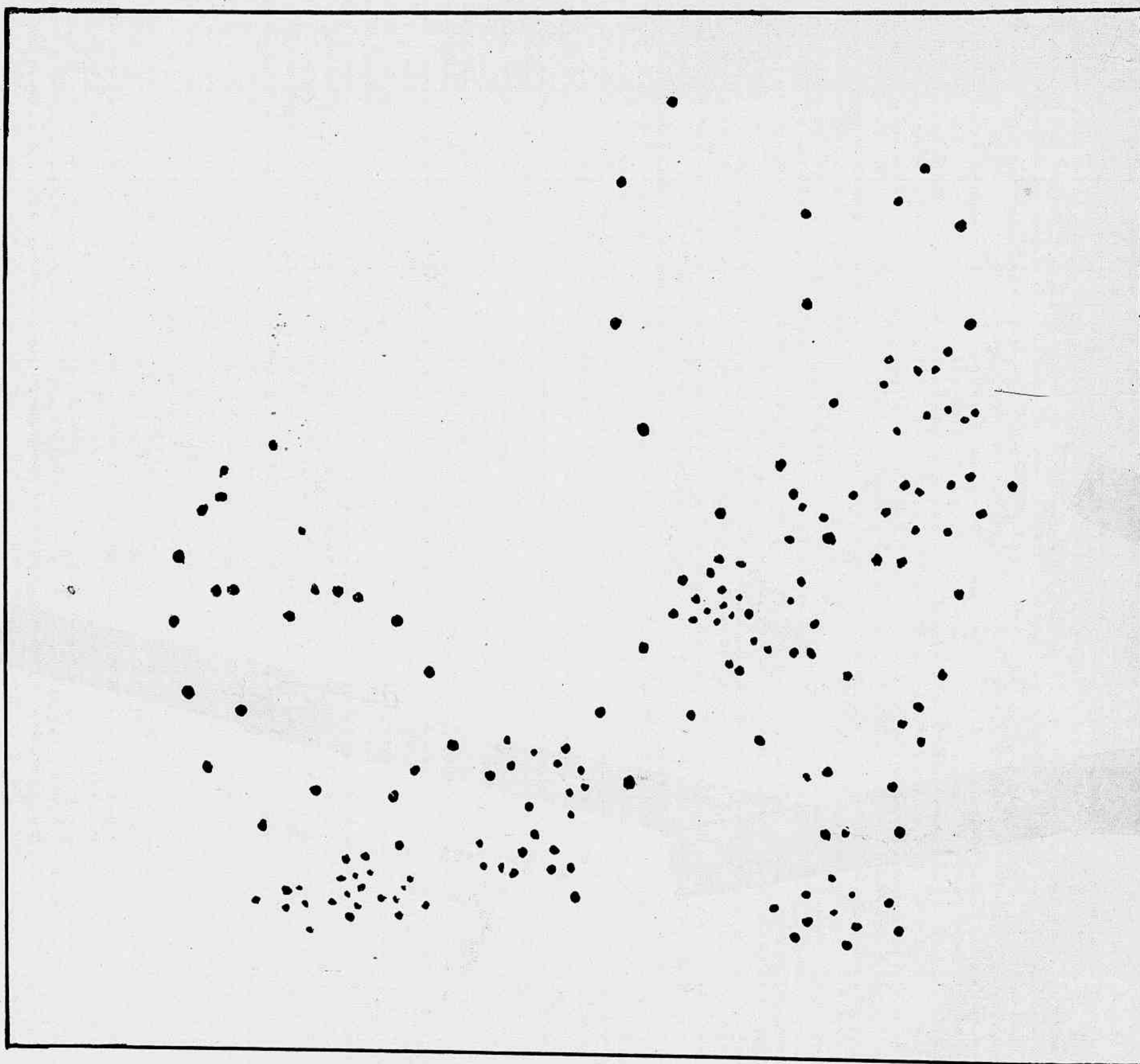
Sempre me engano, sempre, ás cruzes dos caminhos...
E nunca atlinjo a estrada idéal que me enderece...
A verdadeira paz espiritual da Mésse
Onde vivam somente archanjos e velinhos!

Minh'alma anda a sangrar ferida nos espinhos
Que a R'ra da Amargura humana lhe offerece...
E não lhe attende Deus á fervorosa prece,
Emquanto anda a tactear, sem luz, como os céguinhos!

Mas... ainda a maior dor não é o desamparo
Em que Deus me deixou, nem a de estar perdido...
Ser pobre e ver no goso um sentimento caro...

Não ter eira, nem beira, e ser incomprehendido!
— E' a dor de ser sincero a quem supplico o Amparo,
E' a dor do Christo no Horto, á falsa fé traido!

Constantino Pacheco.

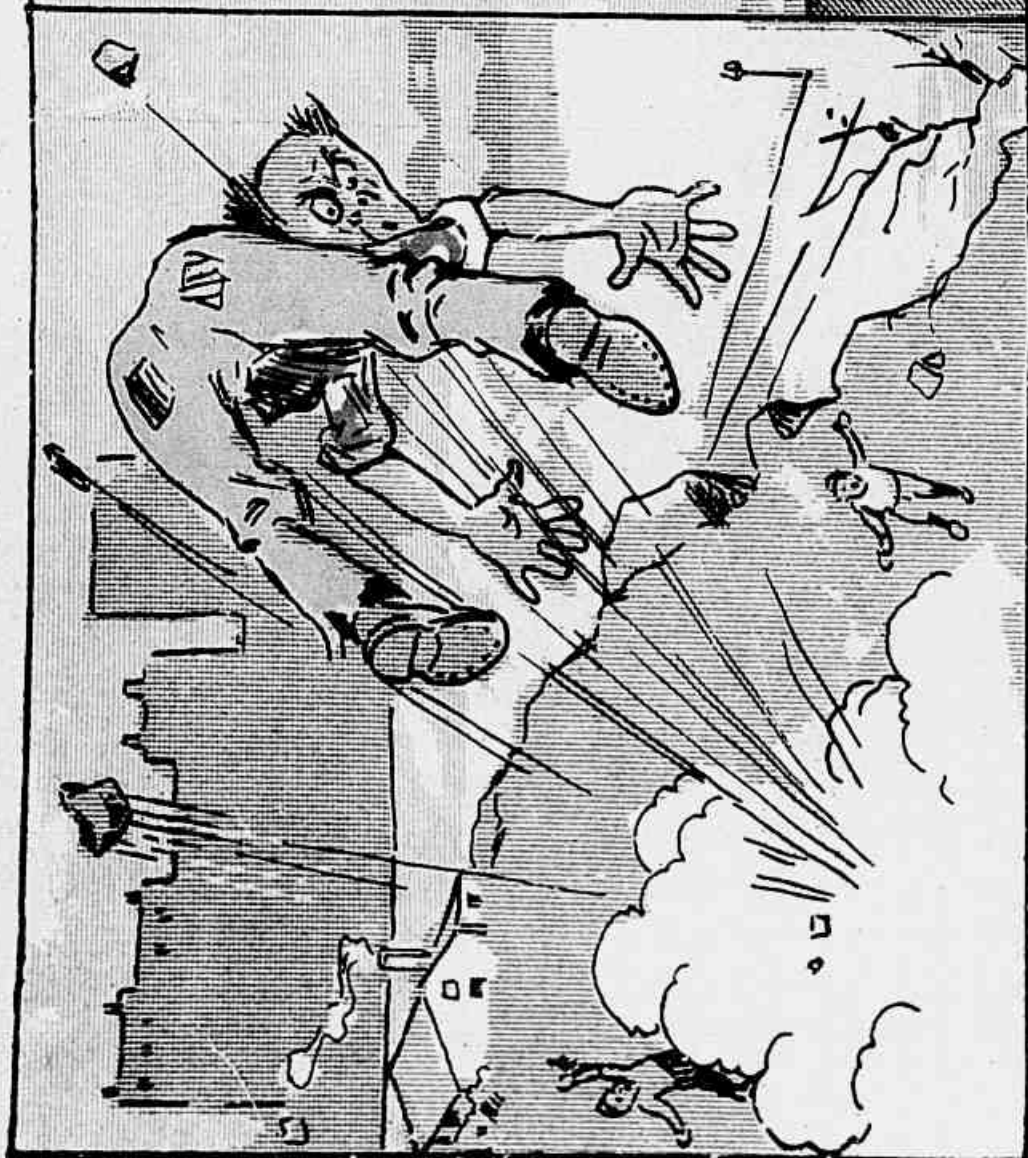


6º CONCURSO — OS PONTINHOS

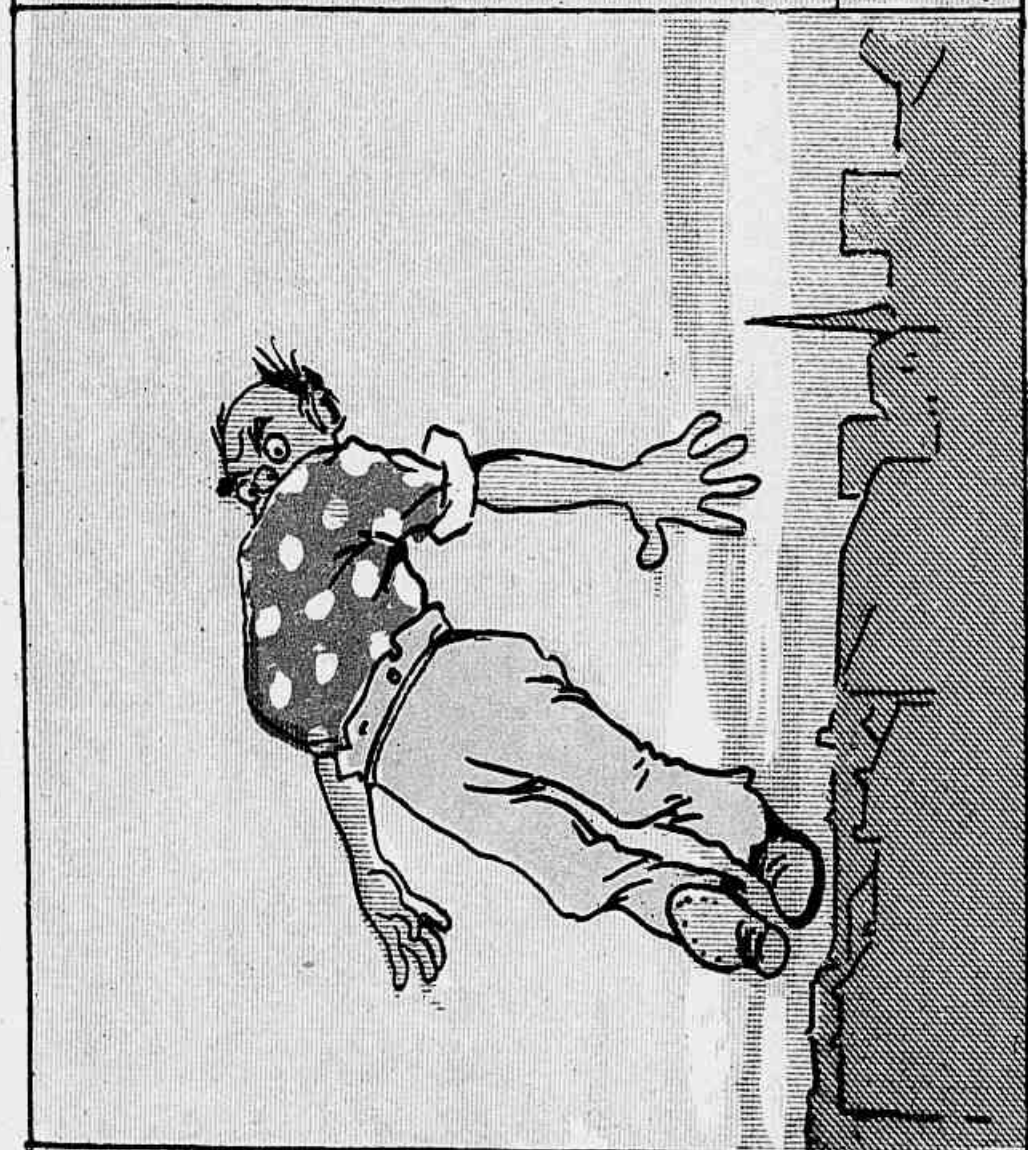
Seguindo a linha de pontinhos que ha neste quadro, fazer uma menina de touca, dando milho a uma gallinha.

Tres premios por sorteio entre os que acertarem, serão conferidos.

Premios— 1º, sendo a sorteada menina, um velocipede; sendo menino, uma linda espingarda Eureka e o retrato na galeria da *Revista da Semana*; 2º e 3º premios, retratos na *Revista*.



Tanto boliu o Chico Furacão n'um barril de kerosene, que foi pelos ares, numa explosão damnada



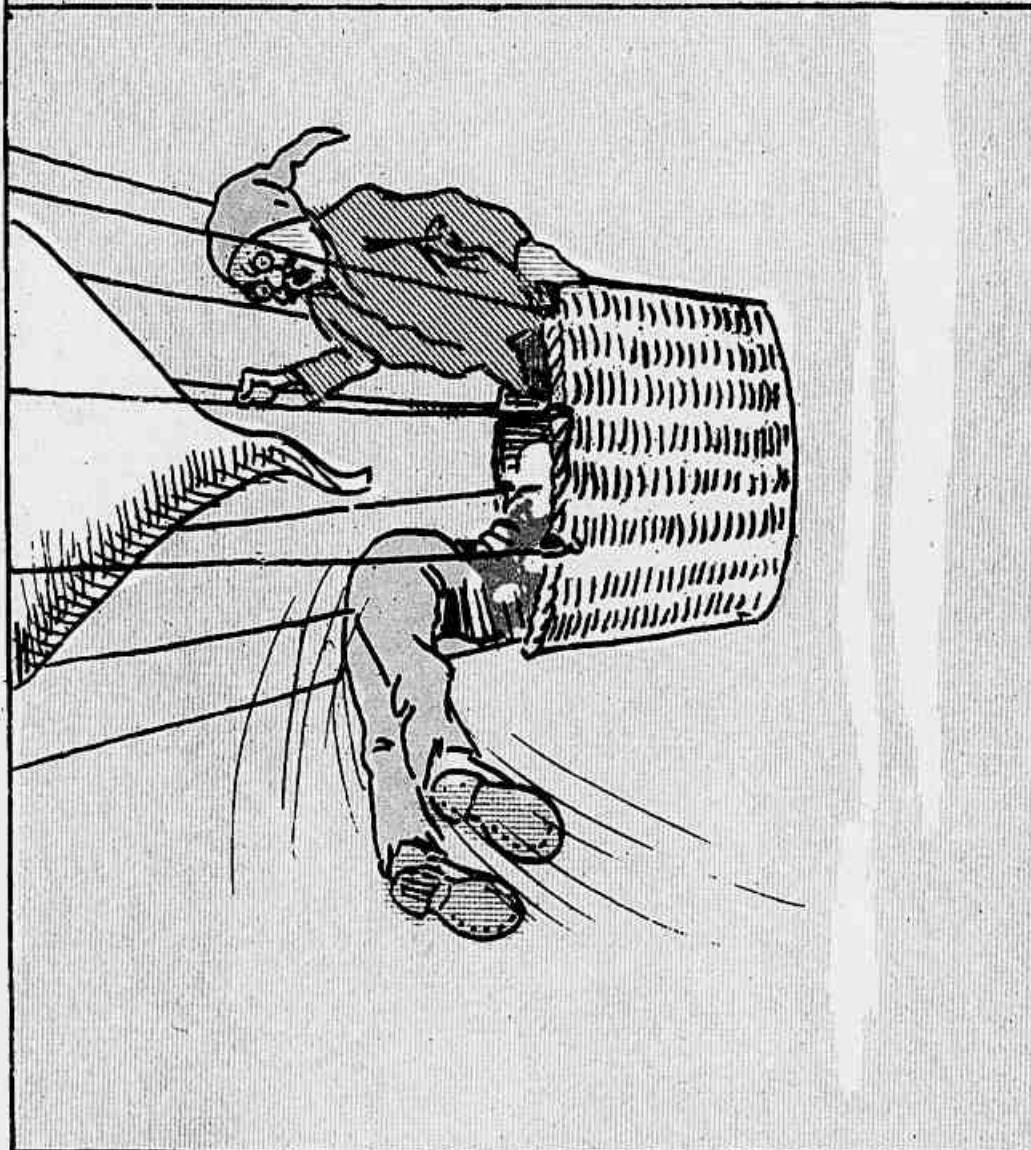
e tão alto foi que já não achava geito para endireitar o corpo.



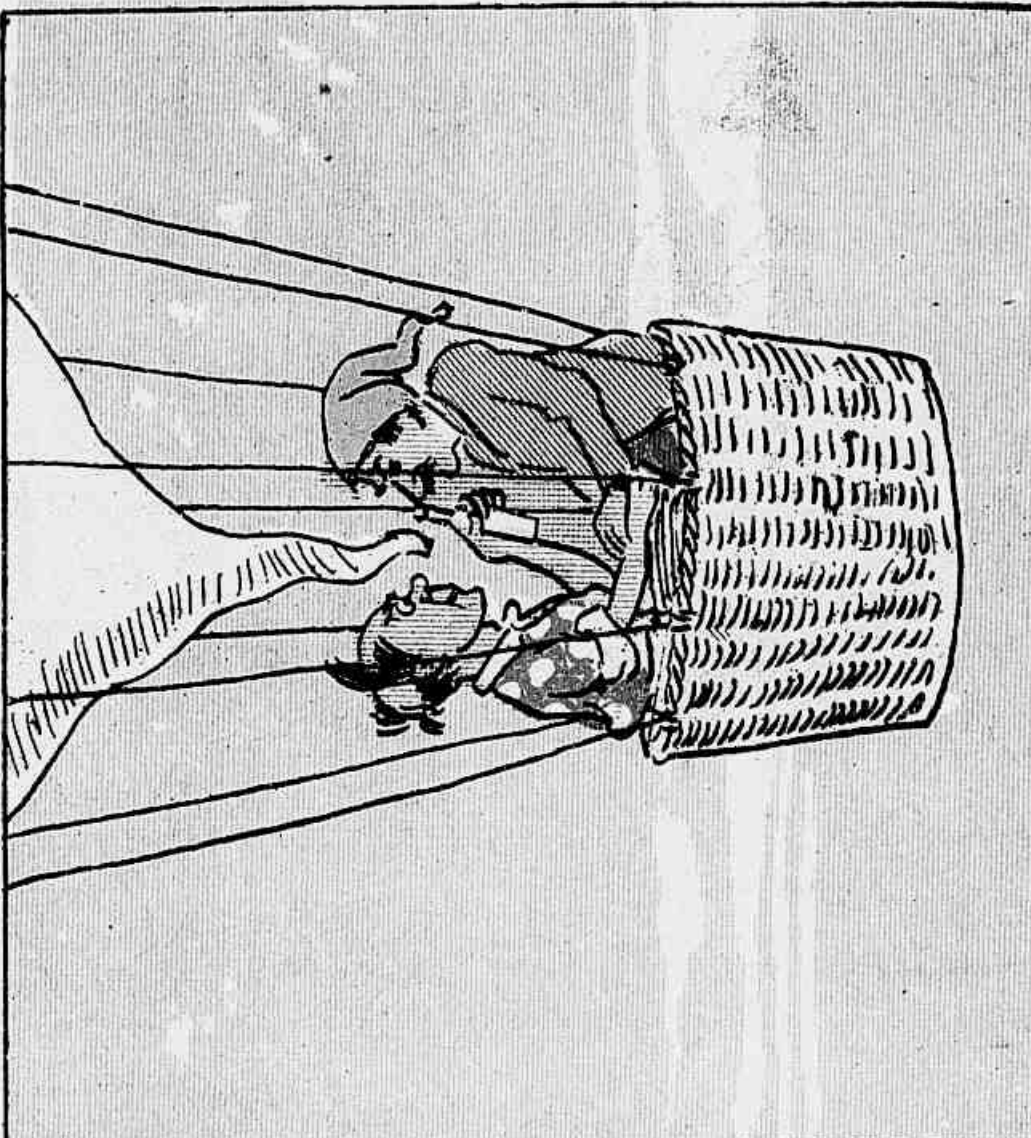
cada vez mais alto ia, e o corpo parecia um boneco de engonço malajambrado



afinal conseguiu perfilar o corpinho e foi, cortando os ares como uma flecha,



parar dentro da barraquinha de um Ferramenta que andava a passear pelo azul.



Ahi os dous beberam á saude da navegação dos ares e do capricho da sorte, que os livrou de tram-bolhões.

O DANÇARINO

Recorte-se o boneco, grudado sobre um cartão, dobre-se depois a parte branca pelas costas, pela linha A A, abrindo os discos B B B, enfiando se o enfeite C no corte D; recorte-se as figuras E E, grudando em forma de cartuchos. Introduzindo os dedos pelas aberturas e calçando os cartuchos, como indica o pequeno desenho, terá a criança um dançarino capaz de dançar a ciranda, o miudinho e o corta-jaca. A questão é de dedos bem ageis e desengonçados.



A HISTORIA DO SAPATEIRO

Quando o menino sentir-se importunado por outros que lhe pedem um conto da carochinha ou uma historia engraçada, póde dar conta do recado contando a historia do sapateiro.

Para isso, o menino arranja um com-

padre na roda, para interrompel-o sempre que começa a historia.

A scena é mais ou menos assim :

— Era um dia um sapateiro.

— Ora, isto é velho.

— Si você não quer ouvir, fique calado

ou vá se embora, mas não se atrapalhe.

— Está bom... Conte a historia.

— Era um dia um sapateiro que tinha na porta.

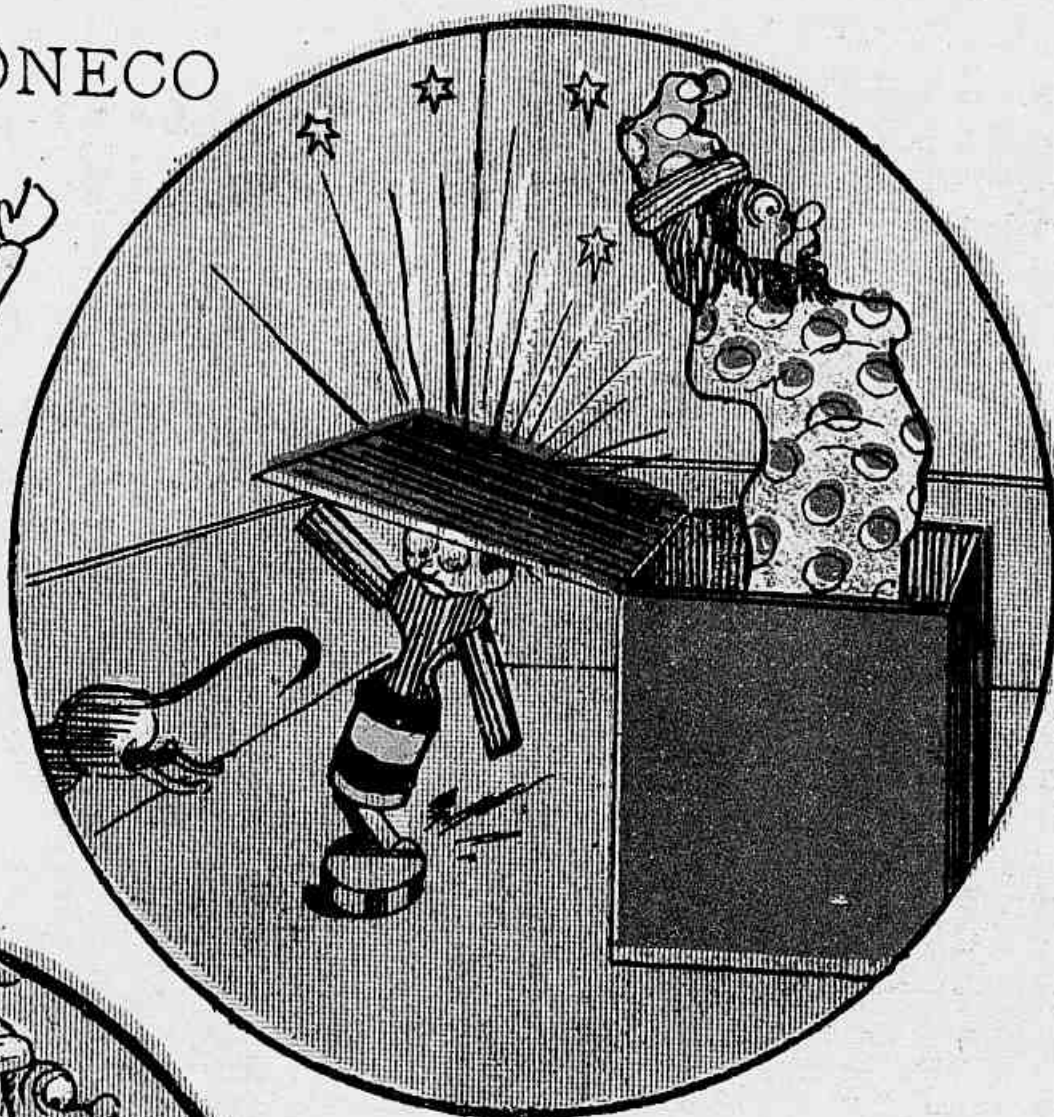
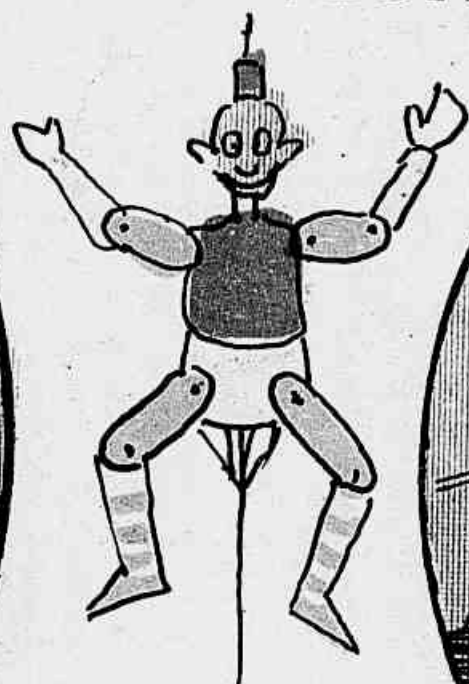
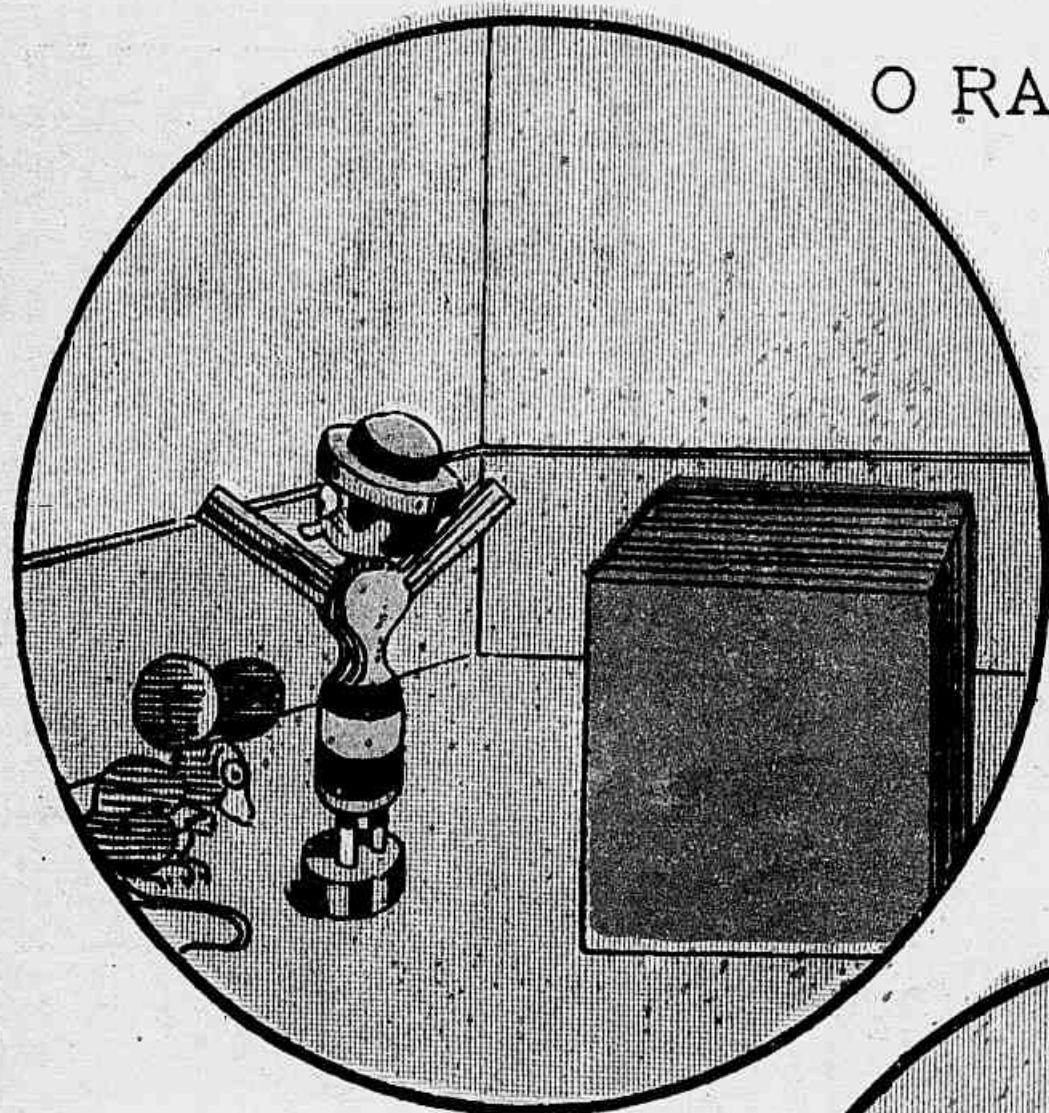
— Que porta?

— Na porta da rua.

— Ah!

— Era um dia ..

O RATO E O BONECO



O boneco dizia ao rato:—Sou mais forte do que você. Sou todo feito de pão de laranja.

— Isso você já disse.

— Massi você está só interrompendo...

— Está bom, continue.

— Era um dia um sapateiro, que tinha na porta o nome escripto na pedra.

— Que pedra?

— Mas, você continua?

— Estou perguntando em que pedra...

— Não me amole. Vou começar. Era um dia um sapateiro que tinha na porta o nome escripto na pedra.

— Da porta?

— Sim, elle foi, pegou, disse.

— Pegou? na pedra?

— Cebol! não me atrapalhe. Era um dia um sapateiro.

E a historia nunca mais sáe deste pedacinho.

João Ratão.

CANTIGAS POPULARES

Mandei fazer um balaio
Da casca do camarão,
Balaio sahio pequeno
Não quero balaio não.

Em Paris o gato é *chat*,
Papagaio é *perroquet*
No Brasil é doce d'ovo
Um beijo dado em você.

o rato, pondo-se ao fresco, deixou o boneco bem castigado no seu orgulho. Já não era um boneco, era uma penca de sarrafos...

Larangeira pequenina
Carregadinha de flôr
Eu tambem sou pequenino
Carregadinho de amor.

Menina, segura a saia
Não deixa a renda arrastar,
A renda custa dinheire
Dinheiro custa a ganhar.

Até nas flôres se encontra
A diferença da sorte:
Umas enfeitam a vida
Outras enfeitam a morte.

Quando eu era pequenino
Eu soltava o meu pião
E pelo campo corria
Com papagaio na mão.

Mas, de repente, a caixinha do outro boneco se abriu e a tampa fez pif! no cocuruto do boneco de pão;

Garibaldi foi á missa
Num cavallo, sem espora,
O cavallo tropeçou
Garibaldi pulou fóra.

Atirei um limão doce
Na janella de meu bem,
Quanto mais elle corria
Eu atraz!

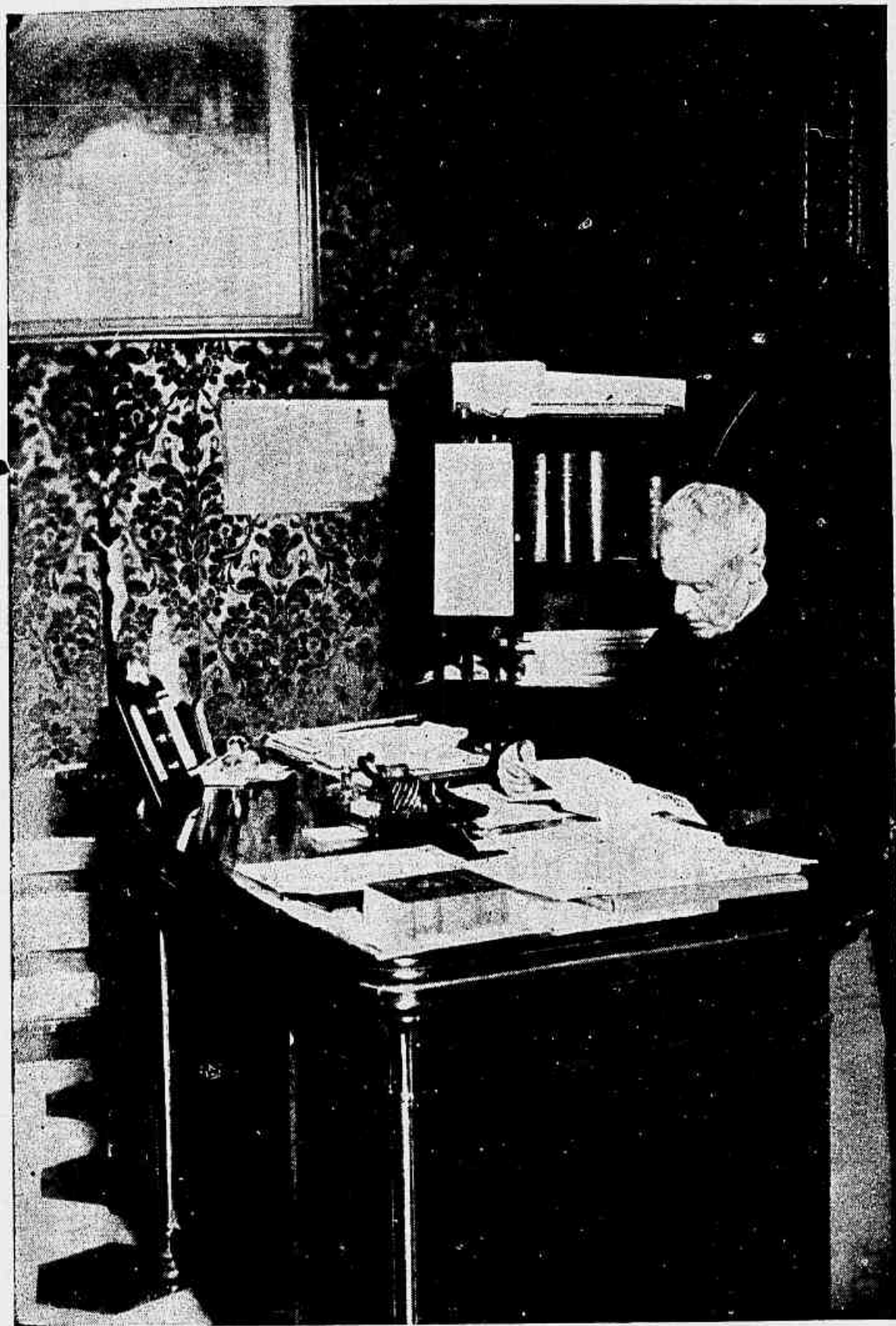
Alminhas do purgatorio
Que estás na beira do rio
Levae-me para outra banda
Que me dá o sol nas costas.

Eu d'um lado, tu do outro,
O rio passa no meio,
Tu de lá dás um suspiro
Eu de cá dou um mergulho.

Lá vem a lua nascendo
Redonda como um tamanco,
Fizeram a cama curta,
Fiquei com as pernas de fóra.

Lá vem a lua sahindo
Redonda como uma espada,
Pedaço de telha é caco,
Carangueijo não tem pescoço.

FALTAM AS PÁGINAS 3169- 3172



O Vaticano — Monsenhor Caggiano de Azevedo, ex-maggiordomo de Sua Santidade o Papa Pio X, elevado agora a Cardeal

CAFUNÉS

— Então, que historia foi essa do salceiro do Paraná, seu Chico Biraia?

— Sei lá! O que é verdade, verdadinha, é que por lá o pessoal inda gosta do bom tempo.

— Que bom tempo?

— Aquelle em que as eleição era a marreta e sardinha, seu compadre.

— Ah! Já houve d'isso?

— E por que não haverá a havê? olhe aqui está o dégas que inté já foi influencia politica da Gloria, no tempo do dotôzinho.

— Isso já lá vae.

— Mas deixou saudades, seu compadre. Aspelêga eram mais graúda e a gente inda ganhava por cima um gravango arrastado, de noite, porque o candidato tinha de dá festança, vencesse ou não vencesse.

— E isto não se perdia.

— Chiga! Era um herói d'opas de primeirissima. Cantava ao pinhoamelopéa chorosa e a gente sahia no arrastado cinzendo da calligraphia miuda pela sala, grudado á dama, num pião-pião que inté parecia velludo!

— E tudo muito em paz.

— Que paz, que nada, seu compadre! Então uma fungada dessas em paz póde

Antagonista?

— Sim, é como quem diz, que não votou com a gente—ah! seu compadre, aquillo é que foi obra com ó grande!

lá ter graça? Nunca houve um arrastado politico sem arre-lia.

— Devéras?

— Aqui estou eu, que fui um cuéra destorcido para essas coisas. Inda me alembro de um estrago que houve no samba de um deputado, por causa de uma chumbação de um antagonista.

A sala toda ferveu quando o antagonista estrilou. O formigueiro da baderna adejou pela sala, que foi gosto, eu fechei os olhos e rastejei pela poeira chamando o quengo em toda a caixa de miudos que encontrava... Quando abri os olhos...

— Estava sósinho.

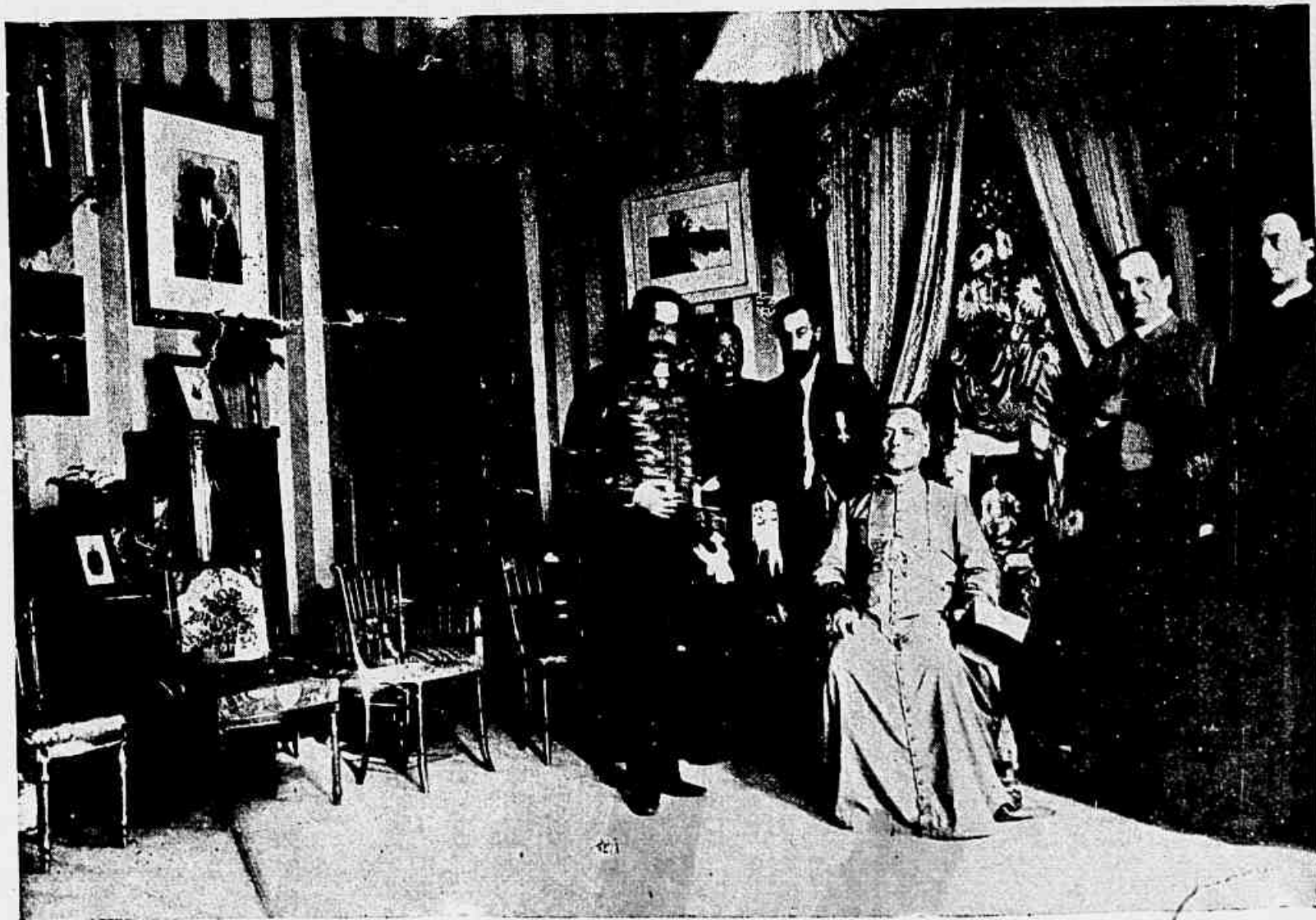
— Quem disse? Estava com toda a baderna reunida.

— Onde?

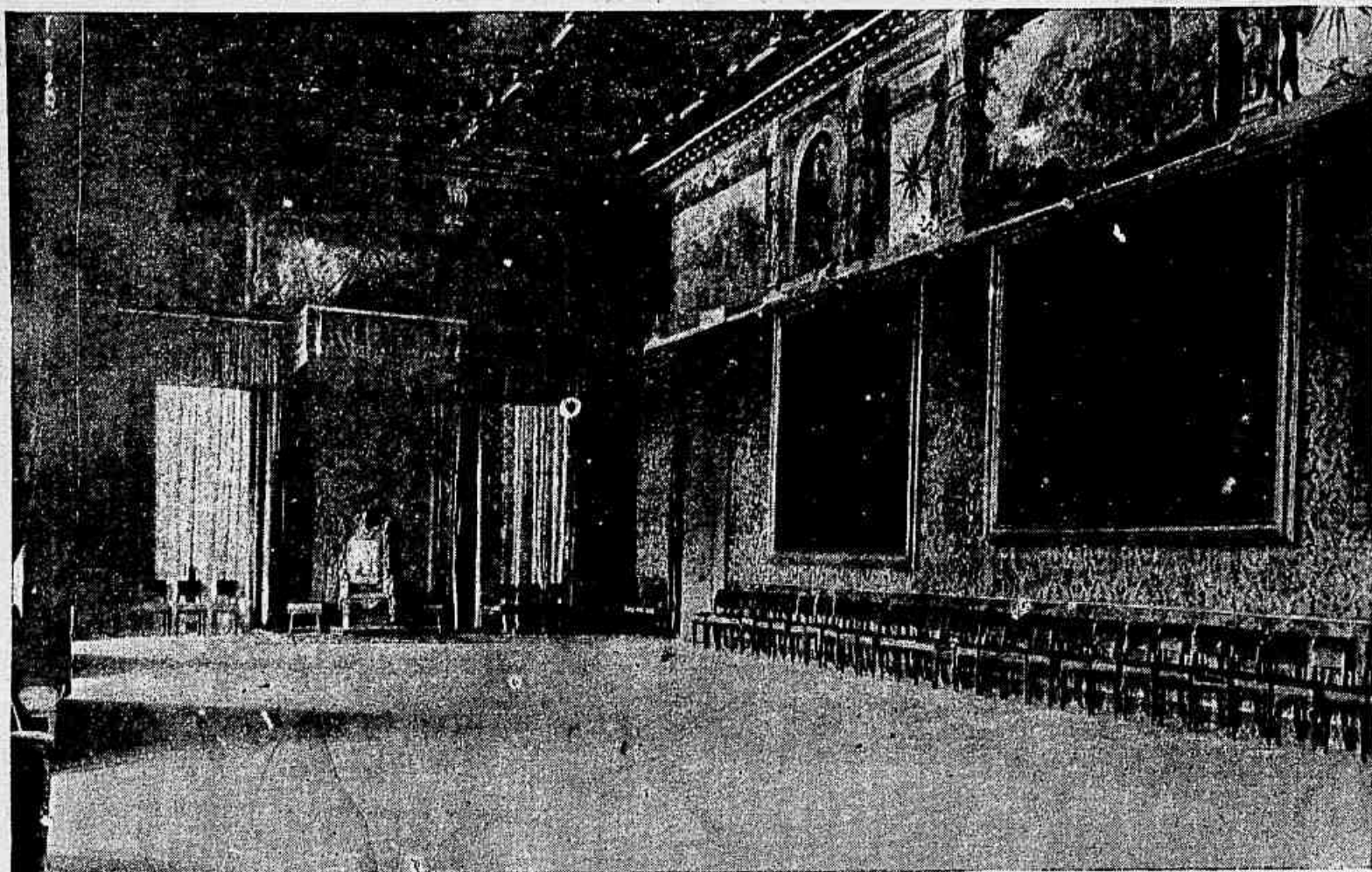
— No xadrez. Aquillo é que foi uma noite divertida, inté joguemos o trinta e um de bocca!...

João da Lyra.

Temos sobre a mesa de trabalho o Boletim mensal *Chambre de Commerce Française* do Rio de Janeiro, contendo varias informações sobre o movimento commercial durante o mez de janeiro.



Roma — Sala do Palacio Boncompagni, em que se acha a séde da Legação do Brasil junto á Santa Sé. Ao centro vê-se sentado Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, tendo á sua direita o dr. Bruno Chaves, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brasil, junto a Sua Santidade o Papa Pio X. A' sua esquerda vê-se o perfil de Monsenhor Moura, secretario de Sua Eminencia.



O Vaticano — A grande sala em que foi effectuado o ultimo Consistorio Pontificio, na qual foi conferido solemnemente, a Monsenhor Arceverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, a dignidade cardinalicia por Sua Santidade o Papa Pio X

CRUZES!

Peça naturalista em um acto

PERSONAGENS:

O primeiro actor.

O ponto.

O director.

A scenarepresenta uma caixa de theatro.

A acção passa se em qualquer casa de espectaculos, em dias de ensaio.

O primeiro actor (recitando).

Eu era mudo esó na rocha de cantnaá.

SCENA I

O ponto (soprando)—Granito!

O actor—na rocha de cantaná

O ponto—Granito!

O actor (ao ponto)—Que historia é essa que você está a dizer de granito?

O ponto—E' granito, que está aqui na peça.

O actor—Deixe vêr—(lê). E' verdade, é granito... Mas eu dou para embirrar com esta palavra! Olhe, marque ahi uma cruzinha, para avisar a tempo. Eu recomço.

Eu era mudo e só na rocha de granito...

SCENA II

O actor (recitando)—Manhã de junho ardente, uma encosta lavada.

O ponto (soprando)—escalvada.

O actor—Que historia é essa de escalvada?

O ponto—Está aqui na peça.

O actor—Deixe vêr (lendo). E' verdade, é escalvada. Eu embirro com certas palavras... Olhe, marque ao lado uma cruzinha, para apontar a tempo.

SCENA III

O actor (recitando)—Manhã de junho ardente, uma encosta.

O ponto (depressa)—Escalvada!

O actor—Escalvada.

Secca, deserta e lúia, á beira de um caminho.

O ponto—De uma estrada!

O actor—Que historia é essa de estrada?

O ponto—Está aqui na peça.

O actor—Deixe vêr (lê). E' verdade, é estrada. Mas eu embirro com certas palavras! Olhe, marque aqui uma cruzinha para apontar a tempo.

SCENA IV

O actor continúa a errar da mesma maneira, trocando as bolas, misturando alhos com bugalkos.

O director (furioso)—Mas afinal de contas, esse papel não se decora!

O actor—A culpa é do ponto. Ha umas palavras com que eu embirro e elle não aponta a tempo, embora eu tivesse pedido que marcasse com uma cruz.

O ponto—Que marcasse! Que marcasse... Mas eu marquei todas as palavras com que este senhor embirra... Veja... o que ha é um trabalhão medonho para attender a tanta cruz!

Veja...

O director (lendo)—Safa! Isto já não é poema, é um cemiterio...

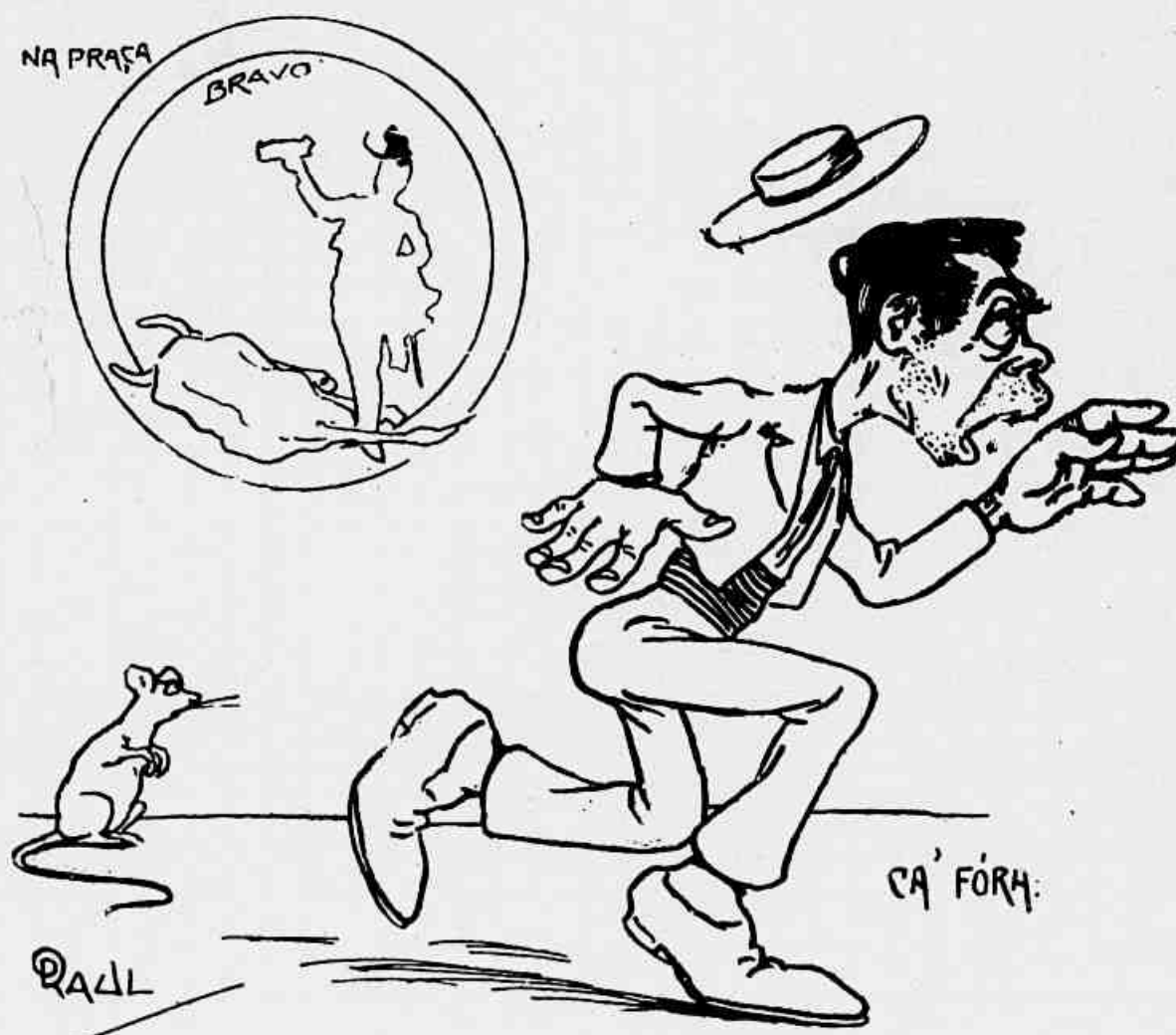
Cáe o panno... sobre o resto da peça.

João da Ribalta.



A VOZ DA CONSCIENCIA

— Vômos ao Jardim Zólogio?
— Tá doido?! I us macácu?



CA' FÓRA:

— Ay! Ay! Um ratito!...

CHRONICA ELEGANTE

Como um *leit motive*, reanimou-se a celebre questão do chapéo de theatro. Deve ser usado a minúscula capóta realçada pela altiva *aigrette*, ou, o pequeno *béguin* casquilho, discreto e leve?

Ouçamos mmes. Camille Duguet, da *Nouvelle Mode*, de Mirecourt, e mlle. Mathilde Sée, do *Journal*, chronistas notaveis e competentes, directoras incontestaveis do protocollo da elegancia feminina.

A questão é bastante grave, disse a primeira. Como a pedra philosophal, é um problema que nunca será resolvido, ou melhor, será usado continuamente pelo capricho e pela fantasia. Muito se tem escripto a proposito dos chapéos de theatro; fizeram verdadeiras campanhas para nos obrigarem a adoptar um modelo uniformemente pequeno, a fim de não pertur-

prime se deste modo: «O grande chapéo continuará a ser muito querido, não só assenta bem, como possui a consideravel vantagem de dar á figura uma sombra discreta, que atténua as imperfeições. E' necessario possuir, para usar o pequeno chapéo, uma frescura de rosto, rara, salvo nas mulheres muito jovens.»

Eis, finalmente, a opinião da terceira: «O grande chapéo é *seyant*, comodo e facil de se trazer, imprime um effeito mais gracioso; ora, as mulheres, sabemos, vão ao theatro mais para serem admiradas do que para assistirem o espectáculo; logo, os monumentaes chapéos, que são muito elegantes, serão os mais queridos.»

Folheando os figurinos recebidos pela ultima mala, vimos alguns modelos dos novos penteados para o theatro que, ao nosso ver, correspondem perfeitamente ás exigencias da actualidade. São muito ricos,



Bancó Caprice (Desfos: é)

com a *toilette montante*, meia decotada, em substituição aos grandes chapéos.

Vimos tambem algumas pequeninas fôrmas de chapéos destinados especialmente para o theatro, verdadeiros chapéos de pastora, de bordas chatas, calotte redonda, em setim esticado, branco, rosa, *beige*, azul-malva. A calotte é circumdada de uma fina corôa de rosas ou folhagens. Estes chapéos são um idyllio.

Os penteados postiços voltaram a triumphar. Por que? Ninguém poderá responder. Afinal, não estamos n'uma época de contradições?

E' um pequeno defeito, ou qualidade essencialmente feminina. O penteado postiço veio como vêm as modas e todas as paixões da mulher, sem que ninguém possa dizer por que.

Acrisio.



Transformação Lamballe



(Desfossé)

Penteado de soirée

barmos os espectadores visinhos. Foram apresentadas as mais sensatas razões, chegaram mesmo a exercer medidas rigorosas; nada conseguiram. Não se podendo impôr ás mulheres pela razão, ainda menos se conseguirá pelo constrangimento. O pequeno chapéo, só será adoptado, pelas mulheres que se penteiam bem. A proposito conta a seguinte anecdota: «Uma noite assistia a uma *première*: trazia um grande chapéo com plumas; uma senhora atraz de mim, tocou-me nos hombros, dizendo com voz muito doce: «O vosso chapéo tolhe-me de vêr». Experimentei dar-lhe satisfação... tinha um fallar tão suave... Mas, todas as cadeiras estavam occupadas. Tomei a seguinte resolução: sem hesitar, tirei o chapéo e colloquei-o sobre os joelhos... Ao ouvir o murmúrio de prazer que se espalhou em redor de mim, comprehendí a importancia da questão, e pensei mesmo, tel-a resolvido.

E' verdade, que nesta noite, eu me achava irreprehensivelmente penteada.»

A segunda, que sob o guapo pseudonymo de *Swell*, tem escripto bellas e espi-rituosas chronicas no *Echo de Paris*, ex-

porém, as graciosas leitoras, podem, excluindo da sua ornamentação as pedras finas, compôr formosos e artisticos modelos, sem que percam a elegancia e a distincção.

Somos da opinião de um illustre escriptor francez que, fallando da moda feminina, disse: «a moda não foi só creada para as privilegiadas.»

Os novos penteados são ornamentados com pequeninas aves do paraíso, pretas e de côres, muito graciosas, empoleiradas sobre um pequeno torçal de velludo preto envolvido com brilhantes. Um grosso artilho tambem de brilhantes, recebe o passaro, que se enlaça do lado, emplumando, garridamente, todo o penteado.

Tambem, pousadas no centro do penteado, ostentam-se niveas aves do paraíso, emergidas de um *chou* de tule branca, ou ainda, uma borboleta cujo corpo é de esmeralda e as azas de tule, bordada com lentejoulas verdes, marchetadas, muito scintillantes.

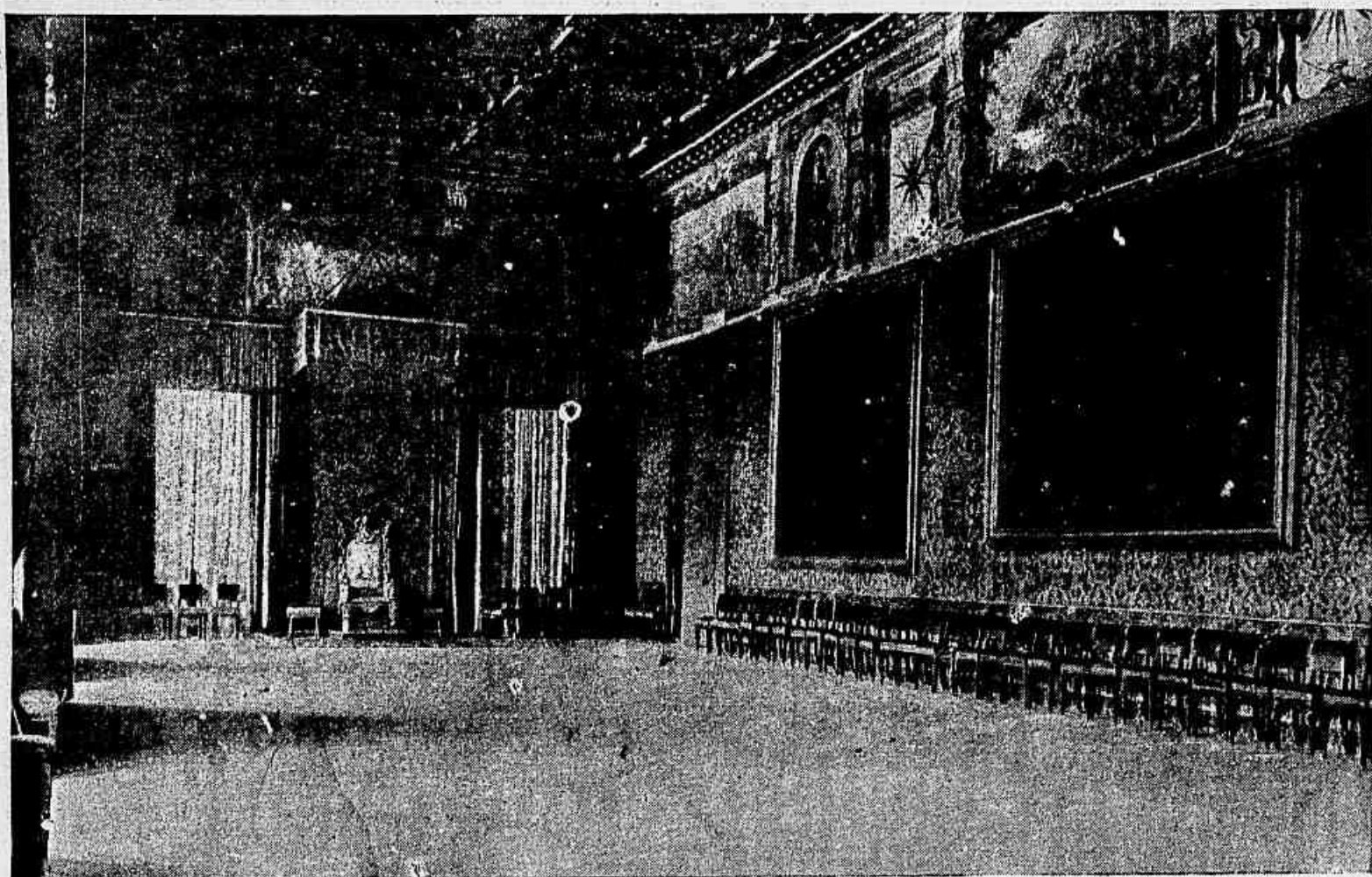
São, na verdade, bellos motivos para os toucados de theatro, que se podem usar

GENERAL MITRE

Em o numero transacto da *Revista da Semana*, por um natural esquecimento, deixámos de declarar que o retrato e leito de morte, onde expirou o general Bartholomeu Mitre, tinham sido extrahidos do *Caras y Caretas*.



Medina de Souza, que fez sua festa artistica no dia 8 do corrente, no theatro Carlos Gomes, com a revista *Tim-tim por tim-tim*



O Vaticano — A grande sala em que foi effectuado o ultimo Consistorio Pontificio, na qual foi conferido solemnemente, a Monsenhor Arcebispo do Rio de Janeiro, a dignidade cardinalicia por Sua Santidade o Papa Pio X

CRUZES!

Peça naturalista em um acto

PERSONAGENS:

O primeiro actor.

O ponto.

O director.

A scenarepresenta uma caixa de theatro.

A acção passa se em qualquer casa de espectaculos, em dias de ensaio.

O primeiro actor (recitando).

Eu era mudo esó na rocha de cantnaá.

SCENA I

O ponto (soprando)—Granito!

O actor—na rocha de cantaná

O ponto—Granito!

O actor (ao ponto)—Que historia é essa que você está a dizer de granito?

O ponto—E' granito, que está aqui na peça.

O actor—Deixe vêr—(lê). E' verdade, é granito... Mas eu dou para embirrar com esta palavra! Olhe, marque ahi uma cruzinha, para avisar a tempo. Eu recomço.

Eu era mudo e só na rocha de granito...

SCENA II

O actor (recitando)—Manhã de junho ardente, uma encosta lavada.

O ponto (soprando)—escalvada.

O actor—Que historia é essa de escalvada?

O ponto—Está aqui na peça.

O actor—Deixe vêr (lendo). E' verdade, é escalvada. Eu embirro com certas palavras... Olhe, marque ao lado uma cruzinha, para apontar a tempo.

SCENA III

O actor (recitando)—Manhã de junho ardente, uma encosta.

O ponto (depressa)—Escalvada!

O actor—Escalvada.

Secca, deserta e rúa, á beira de um caminho.

O ponto—De uma estrada!

O actor—Que historia é essa de estrada?

O ponto—Está aqui na peça.

O actor—Deixe vêr (lê). E' verdade, é estrada. Mas eu embirro com certas palavras! Olhe, marque aqui uma cruzinha para apontar a tempo.

SCENA IV

O actor continúa a errar da mesma maneira, trocando as bolas, misturando alhos com bugalhos.

O director (furioso)—Mas afinal de contas, esse papel não se decora!

O actor—A culpa é do ponto. Ha umas palavras com que eu embirro e elle não aponta a tempo, embora eu tivesse pedido que marcasse com uma cruz.

O ponto—Que marcasse! Que marcasse... Mas eu marquei todas as palavras com que este senhor embirra... Veja... o que ha é um trabalhão medonho para attender a tanta cruz!

Veja...

O director (lendo)—Safa! Isto já não é poema, é um cemiterio...

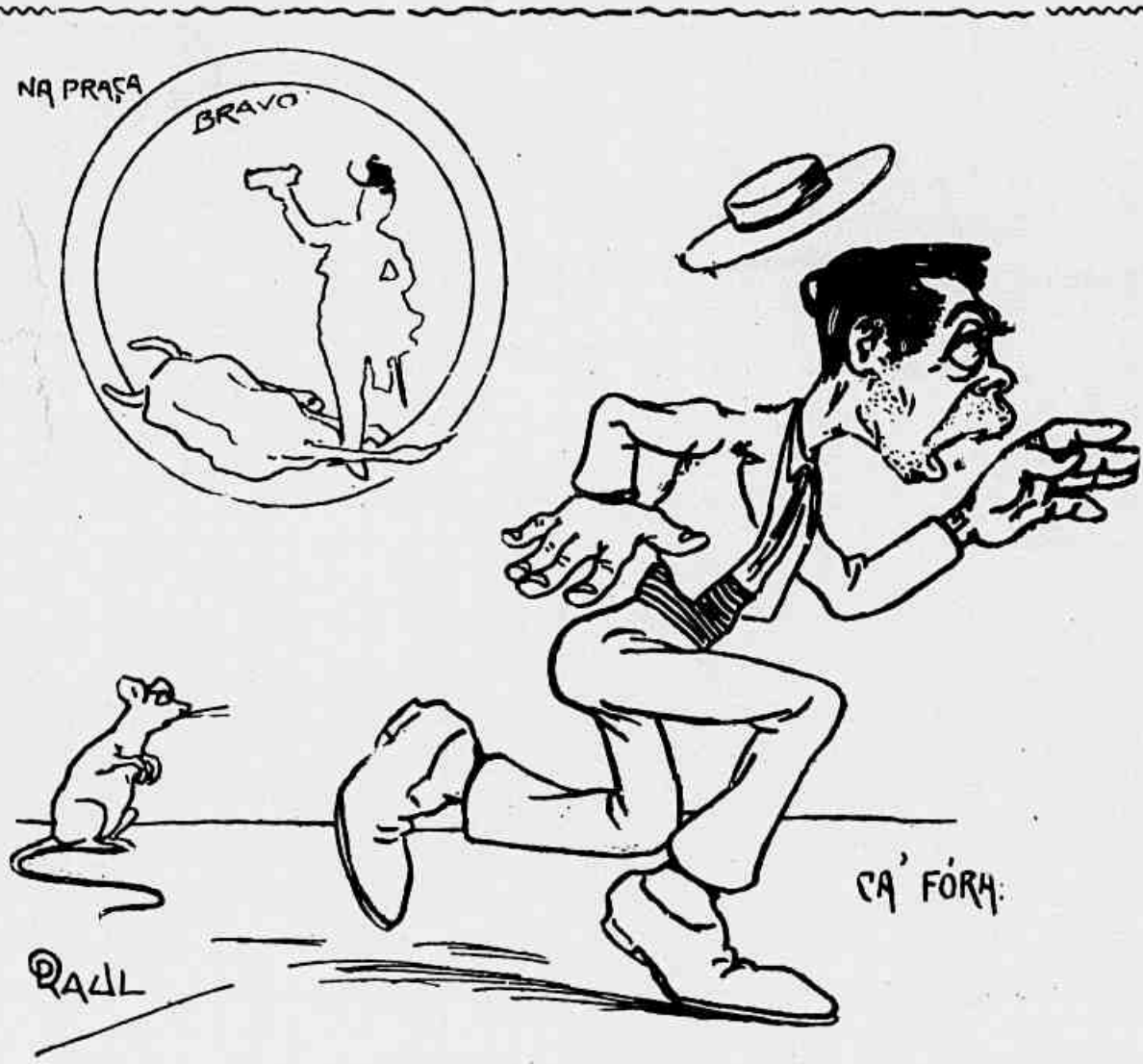
Cae o panno... sobre o resto da peça.

João da Ribalta.



A VOZ DA CONSCIENCIA

— Vômos ao Jardim Zólogio?
— Tá doido?! I us macácu?



CA' FÓRA:

— Ay! Ay! Um ratito!...

CHRONICA ELEGANTE

Como um *leit motive*, reanimou-se a celebre questão do chapéo de theatro. Deve ser usado a minúscula capóta realçada pela altiva *aigrette*, ou, o pequeno *béguin* casquilho, discreto e leve?

Ouçamos mmes. Camille Duguet, da *Nouvelle Mode*, de Mirecourt, e mlle. Mathilde Sée, do *Journal*, chronistas notaveis e competentes, directoras incontestaveis do protocollo da elegancia feminina.

A questão é bastante grave, disse a primeira. Como a pedra philosophal, é um problema que nunca será resolvido, ou melhor, será usado continuamente pelo capricho e pela fantasia. Muito se tem escripto a proposito dos chapéos de theatro; fizeram verdadeiras campanhas para nos obrigarem a adoptar um modelo uniformemente pequeno, a fim de não pertur-

prime se deste modo: «O grande chapéo continuará a ser muito querido, não só assenta bem, como possui a consideravel vantagem de dar á figura uma sombra discreta, que attenúa as imperfeições. E' necessario possuir, para usar o pequeno chapéo, uma frescura de rosto, rara, salvo nas mulheres muito jovens.»

Eis, finalmente, a opinião da terceira: «O grande chapéo é *seyant*, comodo e fácil de se trazer, imprime um effeito mais gracioso; ora, as mulheres, sabemos, vão ao theatro mais para serem admiradas do que para assistirem o espectáculo; logo, os monumentaes chapéos, que são muito elegantes, serão os mais queridos.»

Folheando os figurinos recebidos pela ultima mala, vimos alguns modelos dos novos penteados para o theatro que, ao nosso ver, correspondem perfeitamente ás exigencias da actualidade. São mui toricos,



Bancó Caprice (Desfos: é)

com a *toilette montante*, meia decotada, em substituição aos grandes chapéos.

Vimos tambem algumas pequeninas fôrmas de chapéos destinados especialmente para o theatro, verdadeiros chapéos de pastora, de bordas chatas, calotte redonda, em setim esticado, branco, rosa, *beige*, azul-malva. A calotte é circumdada de uma fina corôa de rosas ou folhagens. Estes chapéos são um idyllio.

Os penteados postiços voltaram a triumphar. Por que? Ninguém poderá responder. Afinal, não estamos n'uma época de contradições?

E' um pequeno defeito, ou qualidade essencialmente feminina. O penteado postiço veio como vêm as modas e todas as paixões da mulher, sem que ninguém possa dizer por que.

Acrisio.

GENERAL MITRE

Em o numero transacto da *Revista da Semana*, por um natural esquecimento, deixámos de declarar que o retrato e leito de morte, onde expirou o general Bartholomeu Mitre, tinham sido extrahidos do *Caras y Caretas*.



Medina de Souza, que fez sua festa artistica no dia 8 do corrente, no theatro Carlos Gomes, com a revista *Tim-tim por tim-tim*



Transformação Lamballe



(Desfossé)

Penteado de soirée

barmos os espectadores visinhos. Foram apresentadas ás mais sensatas razões, chegaram mesmo a exercer medidas rigorosas; nada conseguiram. Não se podendo impôr ás mulheres pela razão, ainda menos se conseguirá pelo constrangimento. O pequeno chapéo, só será adoptado, pelas mulheres que se penteiam bem. A proposito conta a seguinte anedota: «Uma noite assistia a uma *première*: trazia um grande chapéo com plumas; uma senhora atraz de mim, tocou-me nos hombros, dizendo com voz muito doce: «O vosso chapéo tolhe-me de vê». Experimentei dar-lhe satisfação... tinha um fallar tão suave... Mas, todas as cadeiras estavam occupadas. Tomei a seguinte resolução: sem hesitar, tirei o chapéo e colloquei-o sobre os joelhos... Ao ouvir o murmúrio de prazer que se espalhou em redor de mim, comprehendí a importancia da questão, e pensei mesmo, tel-a resolvido.

E' verdade, que nesta noite, eu me achava irreprehensivelmente penteada.»

A segunda, que sob o guapo pseudonymo de *Swell*, tem escripto bellas e espi-rituosas chronicas no *Echo de Paris*, ex-

porém, as graciosas leitoras, podem, excluindo da sua ornamentação as pedras finas, compôr formosos e artisticos modelos, sem que percam a elegancia e a distincção.

Somos da opinião de um illustre escriptor francez que, fallando da moda feminina, disse: «a moda não foi só creada para as privilegiadas.»

Os novos penteados são ornamentados com pequeninas aves do paraíso, pretas e de côres, muito graciosas, empoleiradas sobre um pequeno torçal de velludo preto envolvido com brilhantes. Um grosso artilho tambem de brilhantes, recebe o passaro, que se enlaça do lado, emplumando, garridamente, todo o penteado.

Tambem, pousadas no centro do penteado, ostentam-se niveas aves do paraíso, emergidas de um *chou* de tule branca, ou ainda, uma borboleta cujo corpo é de esmeralda e as azas de tule, bordada com lentejoulas verdes, marchetadas, muito scintillantes.

São, na verdade, bellos motivos para os toucados de theatro, que se podem usar

REVISTAS NACIONAES

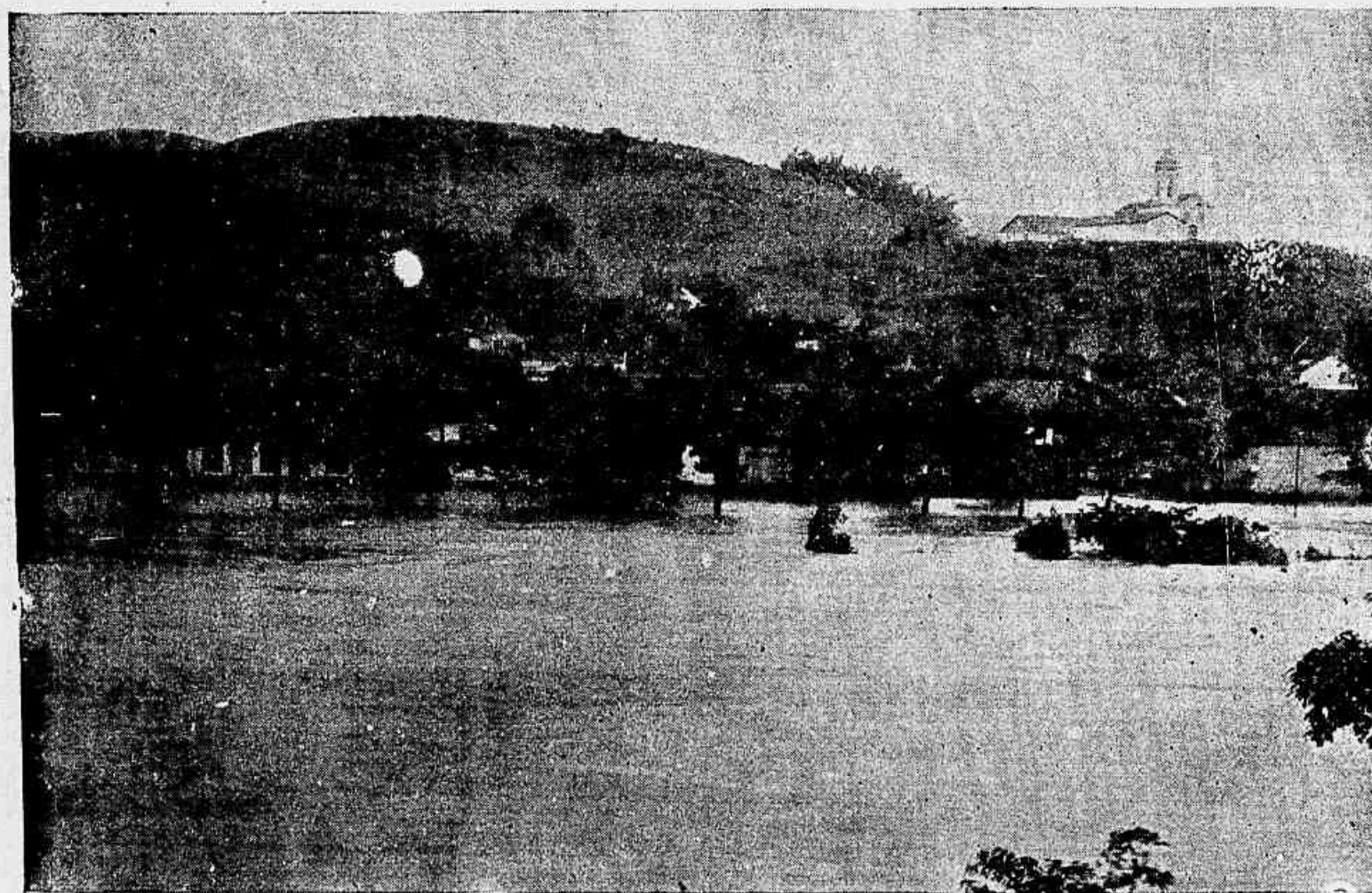
A *Revista Amazonense*, que se publica em Manáos, sob a direcção de Octavio, Pires, traz em seu ultimo numero circumstanciadas informações sobre o ensino, discutindo importantes questões pedagogicas.

— O *Jornal dos Agricultores*, organ dos interesses dos lavradores no Brasil, apresenta um summario variado em que figuram trabalhos de reconhecido valor sobre o assucar, a crise assucareira, a horticultura, a nova theoria a respeito da chlorose vegetal, importante assumpto ha bem pouco tempo discutido com proficiencia, na Suissa.



Inundação na Parahyba do Sul—Praça Marquez, S. João Marcos
(Phot. amadora Fifta Torres)

— *Album Illustrado*, de S. Paulo, rendendo preito de homenagem, estampa em pagina de honra o retrato do dr. Francisco de Assis Peixoto Gomide, presidente do Senado Estadual; trata da politica de Araras, de Santos e Jacarehy, em seu noticiario, e publica alguns trabalhos litterarios.



Rua do Silva (Phot. amadora Fifta Torres)

TRJO FACINORA

A' MEMORIA DE FRANCISCO VALANTE.

Aos artistas da *Revista da Semana*.

Glorioso Titan, Elle pousava,
A arfar-lhe o peito, pela travessia,
Enquanto a Noute, calida, sombria,
Crime hediondo, vil premeditava!...

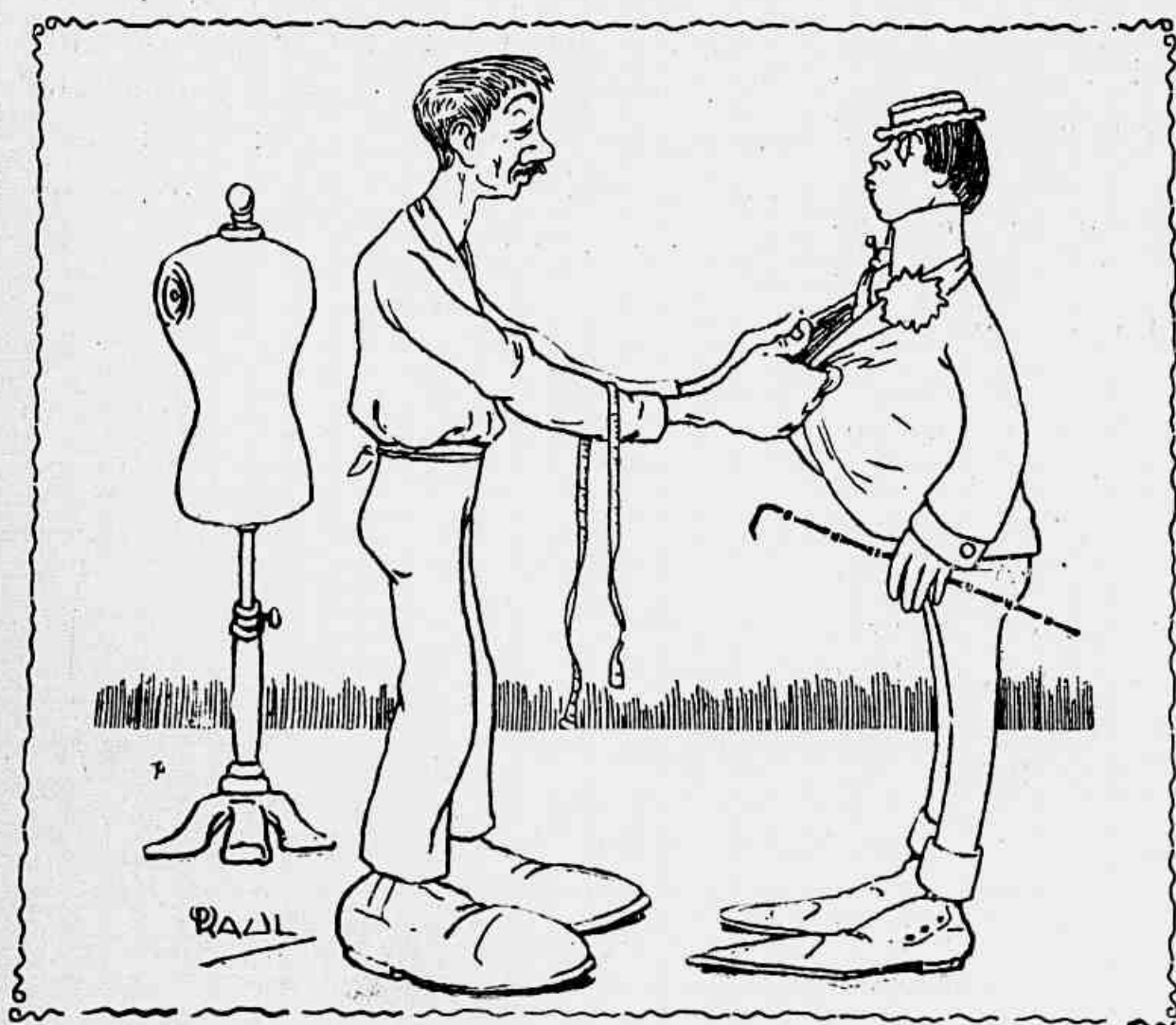
O mar!... Esse tyranno, esse fremia!...
Fremia de gozo! E, cumplice, esperava
A presa, que segura, s'embilava
Nas caricias das vagas da bahia.

O' Jacuacanga! O' mar! O' noute tetra!
Onde? Com? Por que tanto delicto
O vosso enlace traidor perpetra!

— Dize, mar, que fizeste do Titan?
— Responde, ó Noute, onde puzeste o Invicto?
— O' Jacuacanga, que do Aquidaban?...

Cruzeiro, XXIII I MCMVI.

L. R.



OS PETRONIOS

— Sim, sim... falle, mas não me amarrote, não me pegue na roupa...

— Filho, se eu não te pegar na roupa, por onde é que te posso pegar?



UM PROGRESSISTA

Cá de cima é que se vê como isto tudo é edificante!

5º CONCURSO — OS CARÕES

Mandaram respostas certas os seguintes:—1, Antonio Pinhão; 2, Theolinda Gomes Lemos; 3, Beatriz do Amaral; 4, Lydia Mello de Azevedo e Silva; 5, Ary Affonso de Miranda; 6, Deolinda Bastos; 7, Aryoswalda de Souza Pereira; 8, Odilon do Nascimento; 9, Ismar Mutel; 10, Stella Silva; 11, Waldemar do Couto Caffarena; 12, Alvaro de Souza; 13, Oswaldo Paranhos da Silva; 14, Octavio Gomes Pereira; 15, João Natal da Cunha Pinto; 16, Seraphim Soares da Silva; 17, Gilberto da Rocha; 18, Marietta de Salles Cunha; 19, João Flo-

5º CONCURSO—OS CARÕES

1º PREMIO

Uma caixa de soldados, batalhão completo e retrato na galeria da *Revista da Semana*

FOI SORTEADO O N. 258, João Baptista dos Santos, morador á rua Treze de Maio n. 10

2º e 3º PREMIOS

Retratos na galeria da REVISTA DA SEMANA

N. 44, Maria do Carmo Garcia Peixoto, moradora á rua S. João Baptista n. 62, Botafogo; n. 93, Maria da Conceição Lures, moradora em Campo Grande.

118, Antonio Furtado Cavalcanti; 119, Candido Mendes de Almeida Junior; 120, Nicolette Celana; 121, Armando Brasil; 122, José Braz da Cunha; 123, Francisco Pacheco de Aguiar; 124, America Clara Corrêa de Azevedo; 125, Antonio Augusto Xavier; 126, Pequiniina Soares; 127, Maria Falcão; 128, Aroldo Borges Leitão; 129, Odaléa F. Ferraro; 130, Sylvia Lassance; 131, Marietta Teixeira Marques; 132, Hermengarda; 133, Presciliana da Silva; 134, Theodoric; 135, Luiz Petra de Barros; 136, Alvaro Corrêa de Castro; 137, Lydia Pereira Sarmiento; 138, Elisa Alves; 139, Nair Soares; 140, Clarice de



João Marques Filho, residente á rua das Laranjeiras n. 175, 1º premio do 4º concurso da *Revista da Semana*.



Vertullo; 65, Carlos B. G. de Souza; 66, Cinira Rubim; 67, Alvaro José Corrêa da Costa; 68, Cacilda Guimarães; 69, Judith de Castro Fróes; 70, Armando Octavio de Affonseca; 71, Antonio Luiz; 72, Rosa dos Santos Nunes; 73, Fernando Pereira da Silva; 74, Ruth Silva; 75, Dinorah Ermelinda da Silva; 76, Alzira de Freitas; 77, Carolina Leal Schoffloi; 78, Dagmar Rocho; 79, Antonio J. B. Teixeira; 80, Olga Macedo; 81, Genesio Santiago da Silva; 82, Eduardo Barbosa de Almeida; 83, Affonso Vernout; 84, Isaura Teixeira; 85, Isaltina de Oliveira; 86, Oscar Pedro de Aragão e Mello; 87, Thereza Costa; 88, Elisario Malta da Costa; 89, Oswaldo Bastos; 90, Urania Coelho; 91, Oscar A. Coelho da Silva; 92, Sebastião Alfredo Pinheiro Dantas; 93, Maria da Conceição Lures; 94, Alberto Gallo; 95, Edith Reis; 96, Antonio Anatocles da Silva; 97, Joaquim da Ponte Silva; 98, Fernandina Couto; 99, João Noberto de Mello; 100, Affonso Amadeu Croccia; 101, Antonietta Marques de Britto; 102, Maria Magdalena B. M.; 103, Jayme Bailly; 104, Alzira Mendes; 105, Nelsina Barros de Araujo; 106, Carlinda Baptista Ferro; 107, Djanira de Andrade; 108, Guilherme José da Costa; 109, Yvone Barreto; 110, Alda Maximo; 111, Luzia de Jesus Soares; 112, Fautina Leitão; 113, Flary; 114, Armando C. do Amaral; 115, Maria Amelia; 116, Thereza Cahen Pereira; 117, Rosalina da Luz;



Beatriz do Amaral, filha do sr. dr. Antonio Candido do Amaral, residente á rua Conde Porto Alegre n. 16 e alúma da 10ª escola publica do 7º districto, 2º premio do 4º concurso da *Revista da Semana*.

riano Moreira Pacheco; 20, Alberto Mattos da Silva; 21, Izaura Machado Pavão; 22, Francisco Assis Conceição; 23, Carlos Francisco da Silva; 24, Aluisio F. de Lima Campos; 25, Marianna de Souza Cordeiro; 26, Frederico Ottoni; 27, Otto de Nabuco Caldas; 28, Paulo Sá; 29, Clarice Foyos; 30, Vital Costa Filho; 31, João Gonçalves Izetti; 32, Candido Machado; 33, Paulina Gonçalves (Nininha); 34, Manuel M. do Nascimento; 35, Zuleida da Silva; 36, Duarte Pacheco Borges; 37, Thereza de Loy; 38, José Carvalho Junior; 39, José Peixoto Braule Pinto; 40, Verissimo Teixeira Marques; 41, Deocleciana Silva; 42, Maria da Gloria Zamith; 43, Raphael da Cruz Machado; 44, Maria do Carmo Garcia Peixoto; 45, Antonio da Costa Machado; 46, Odette Candida da Silva; 47, Edith Costa; 48, Orlando Sampaio; 49, Jurema de Oliveira; 50, Rachel Simas; 51, Stella Fernandes; 52, João P. Valle; 53, Mario Silva; 54, Bernardino Vivas; 55, Agenor Eloy Ramos; 56, Alida Hartley; 57, Nylza Medeiros; 58, Djanira Penna; 59, Ferdinando Bastos; 60, Emilio Nunes Rebello; 61, Ivan Bandeira de Gouvêa; 62, Paulo Pamphiro da Cunha; 63, Marina; 64, Manuel

Sá Faria; 141, Octaviano C. Galvão; 142, Didio José Delfino; 143, Laura Raulino; 144, Glorinha Gomes Pinto; 145, Oswaldo Miranda; 146, Sylvia Gallo; 147, Melchora Lucia Rino; 148, Manuel Espindola; 149, Antonio Mello da Silva; 150, Maria das Dôres Paim; 151, Alice B. da Silveira; 152, Francisco Cavalcanti Souza; 153, Armando de Mendonça; 154, Elvira da Costa Faro; 155, Antonio Alvares Galhardo; 156, Manuel Antonio Furtado; 157, Biате; 158, Mauricio de Barros Barreto; 159, Protasio Dias do Nascimento; 160, Moacyr Marques da Silva; 161, Ruben Schröder; 162, Joaquim Soares da Ascensão; 163, Maria da Gloria Braga; 164, Carmen Coube Alves; 165, Octavio Moreira Baptista; 166, João do Rego Barros; 167, Carolina Sanchez; 168, Hernani Araldo; 169, Cid de Freitas; 170, Dalila Fernandes Lopes; 171, João Guilherme Méziat; 172, Nair Drysdale; 173, Carlos Bailly; 174, Ruth de Mattos; 175, Fanny Fernandes; 176, Ruben da Costa Lima; 177, Nair Montez; 178, Asdrubal Mendonça; 179, Eduardo Oschenek; 180, Dalila de

Paula Freitas; 181, Ruben Roiz Branco; 182, Attila Branco; 183, Adalberto Dias; 184, Guiomar Niemeyer; 185, Guiomar Gonçalves; 186, Erik Jacobson; 187, Isabel R. Pereira de Proença; 188, Alvaro C. Pinto; 189, Renato Leite Silva; 190, Debora Marques; 191, Nathalia M. da Cruz; 192, Mario Adherbal de Carvalho; 193, Joãosinho Ramos Eiras; 194, Nair de Almeida; 195, Waldemar Barroso Magno; 196, Alayde Ramos; 197, Hercilia Fernandes; 198, Diocesano Ferreira Gomes; 199, Flausinada Conceição; 200, Castorina Barbosa; 201, Adrião Villanova; 202, Iracema A. das Neves; 203, Juracy Bastos; 204, Baldomero Carqueja Fuentes Filho; 205, Luciano Fonseca Marques; 206, Esther Barreto; 207, Esther Sampaio da Motta; 208, Aulcinio Cintra Vidal; 209, Hierondina Canejo; 210, Celina Valentim; 211, Henrique Bhering; 212, Nair da Aparecida Junqueira; 213, Carlos Mostaert; 214, Carlota Abreu Jorge; 215, Odette Adelaide Rego Barros; 216, Alexandre Alves da Motta; 217, Carmen da Silva; 218, Otto Floriano d'Almeida; 219, Herminia Castro Alves; 220, Antonio Ferreira Lima; 221, Amelia Accioly (Inhazinha); 222, Marietta Torres; 223, Maria Lavigne; 224, Nair Gomes Ribeiro; 225, Octavio Floriano Cunningham; 226, Annita Bailly; 227, Odette Riedel; 228, Mario Gomes; 229, João Baptista do Amaral; 230, Sophia; 231, Noemie Bahiana Pereira Guimarães; 232, Sylvestre de Oliveira; 233, Lydia Villela; 234, Benedicta Amaral; 235, Dalila Caetano da Silva; 236, José Barroso; 237, Isabel Parada; 238, Adacio Proença; 239, José Bastos; 240, Virginia Araujo da Paz; 241, Thomazia; 242, Mario Henrique Antunes; 243, Eurico Rodrigues de Araujo; 244, Eloya da Silva; 245, Arduino Junior; 246, Adelaide Monarcha; 247, Octavio Barbosa de Souza; 248, Maria Dida de Araujo; 249, Edith Aguiar; 250, America Jacaré; 251, Orminda Fernandes da Silva; 252, Irineu Corrêa Marques; 253, Savio da Cruz Secco; 254, Mauricio Araujo; 255, Ruth de Oliveira; 256, Joaquim Felicio dos Santos; 257, Gentil Machado Ribeiro; 258, João Baptista dos Santos; 259, Albino da Costa Souza; 260, Mercedes Teixeira Martini; 261, Agenor Lopes de Oliveira; 262, João Kemp; 263, Esther Habbema; 264, Carlos Copoelli; 265, Thamar Taraco; 266, Honorino Carneiro; 267, Benjamin Simas Vasconcellos; 268, José Alberto Potier Junior; 269, Hercilia Martini Rodrigues; 270, Noemia Gaspar Guimarães; 271, Honorio Neves Campos; 272, Maria José Loures (Palmyra, E. de Minas); 273, João Chrysostomo (Macahé, E. do Rio); 274, Enito Ennes (Nova Friburgo, idem); 275, Alina Maia; 276, Arlindo Cotta; 277, Esther L. Pereira Litt (Cachoeira); 278, Iracema de Oliveira Gomes; 279, Maria da Penha Almeida; 280, João Octaviano Gonçalves; 281, Nair do Valle Ribeiro; 282, Adriano Joaquim Madruga; 283, Dora de Castro; 284, Zelina Carvalho; 285, Alzira Xavier de Souza; 286, Corina dos Santos Roxo; 287, Homero da Silva Guimarães; 288, Heloisa Paiva do Amaral; 289, Octavio Legey; 290, Elza Spiegel Gonçalves; 291, Alvaro Hugo Gonçalves; 292, Maria Gonçalves Gouvêa; 293, Helena Ramos; 294, Bolivar Xavier; 295, Fernando Carrazedo; 296, Adosinda Legey; 297, Luiz Mury; 298, Hercilia Tavares; 299, Olga Carrilho Macedo; 300, Guilhermina Vieira de Souza; 301, Alvaro Paiva Ferreira; 302, Celso Teixeira; 303, Thargelia Coelho da Silva; 304, Joaquim Campos; 305, Oscar Sá Rego; 306, Claudino Braga; 307, Mercedes; 308, Odette Pereira Vargas; 309, Isolina Pinto; 310, Zenobio da Costa;

311, Noemia da Costa Pereira; 312, Adalgisa Maria de Alvarenga; 313, Esther Martucci; 314, Maria José Lyra; 315, Stella Regina da Cunha; 316, Eurico Andrada; 317, Vanda de Affonseca; 318, Eurydice Legey; 319, Alice Campos; 320, Diva de Lourdes Nunes de Souza; 321, Idalina Corrêa; 322, Odila Simões; 323, Semiramis Oldenburg; 324, Santinha Lossio; 325, Rodolpho Floriano de Vargas; 326, Julinha Salgado; 327, Maria José Leone; 328, Mario Marques; 329, Arthur Alves Ferreira; 330, Ermelinda Lucas; 331, Joel Servio; 332, Odette Judice; 333, Seraphim José de Oliveira; 334, Ernani Braga; 335, Helenito de Saldanha da Gama; 336, Claudionor Pinto de Assis; 337, Sylvio Torraca; 338, Raul Chagas Doria; 339, Francisco Tavares Pereira; 340, Chonchon e Zelate; 341, Margarida Souza; 342, Claudio Romano de Vasconcellos; 343, Felisbella Emilia de Oliveira; 344, Renato do Valle; 345, Norma Pascoal (Barra do Pirahy); 346, Fernando Bailly; 347, Leonor Pinto de Araujo; 348, Decio Martins Costa; 349, Annibal Cardoso Pinto Junior; 350, José B. Linhares; 351, Octavio Garcia Pereira da Silva; 352, Julia Benevenuto; 353, Julio Benevenuto; 354, Luiz Gomes de Amorim; 355, Jarbas Moreira Peixoto; 356, Gustavo Rumlheloperger; 357, Mathilde de Almeida; 358, Luiz Cardoso; 359, Elza Quintino Costa; 360, Maria do Rosario Freitas; 361, Augusto Milton; 362, Octavio Carvalho; 363, Julieta Menezes Costa; 364, Zilda Magalhães de Andrade Silva; 365, Ernestina C. de Castro; 366, Garibaldi de Barcellos Pinheiro; 367, Renato Leal; 368, Celio Marques Cayres; 369, Dulce Moreira da Silva; 370, Constantina Pinto Vieira; 371, Ottilia Braga; 372, Adelaide Monteiro Chaves; 373, Carmen de Jesus Jacques; 374, Aristides Hildebrando; 375, Elvira de Souza Pinheiro; 376, José Alves Campello, que enviou a seguinte quadrinha:

No centro á velha Quiteria
Raivada, feia, zangada,
De um lado — Chico choroso
Do outro — Pedro Pomada.

377, José Fausto Cezar Vianna; 378, Iracema de Albuquerque; 379, Raphael Valdetaro da Silva; 380, Zeca Cavalcanti; 381, Lucia Carneiro Soares; 382, Euphrosina Maia Rosa; 383, Alberto Freitas; 384, Waldemar Campos; 385, Edgard Leite; 386, Georgina Alzira Dantas; 387, Antonio Leite; 388, Benilda Martins de Sá; 389, Osmar e Hermann Rodrigues Moreno; 390, Zahra Leite; 391, Aracy Leite; 392, Hercilia Leite; 393, João Guimarães; 394, Antonio Rodrigues; 395, Luiz Nascimento; 396, Sophia Aranha; 397, um menino *muito amavel* que não assignou a carta; 398, Marietta da Silva; 399, Flavio de Faro (Paquetá); 400, Francisco Rodrigues Moreira; 401, Maria Magdalena Cunha; 402, Wolfrando de Oliveira Bastos; 403, Flavio de Oliveira Bastos; 404, Bellita de Oliveira Bastos; 405, Alberto de Seixas Riudades; 406, Paulo Garrido Leite; 407, Samuel Meirelles; 408, Icaride Cardoso; 409, Antonio Pinheiro; 410, Lotharilda de Figueiró; 411, Feliciano Pereira Pacheco; 412, America do Valle; 413, Atahualoa Guimarães; 414, Judith Rodrigues; 415, Eurice Amaral; 416, Acely Corlett Mendes; 417, Antonio A. Pimentel Pereira; 418, Raymunda da Silva; 419, José Maria da Silva; 420, Henrique Villarraso; 421, José Maria da Silva; 422, Cesar M. Brito; 423, Maria de Lourdes Costa; 424, Elvira Martins; 425, Giovanni de Gomensoro; 426, Zinho Pinto; 427, Pedro Paulo Bastos; 428, Odilla Junqueira de Araujo; 429, Eduardo Novaes; 430, Tobias e José Leite; 431, Hen-

rique Robinson; 432, Waldemar de Araujo Motta; 433, Armando José Ferreira; 434, Leonor Agutt; 435, Candida Leite; 436, Ignez Teixeira; 437, Abeiardo da Silva; 438, Leonor Moreira Martins; 439, Carlos Velloso; 440, Alzira Maria Ennes; 441, Affonso Teixeira; 442, Walter; 443, Cid Homero de Miranda; 444, Amelia da Costa; 445, Cecilia Carmen Bruno; 446, Eulalia Cavalcanti; 447, Guiomar de Paiva; 448, Theophilo Jones Filho; 449, Elvira Pereira; 450, Elizio Guimarães; 451, Horacio de Carvalho; 452, Guitherre Cardoso; 453, Erico Baptista Garrido; 454, Flodardo Ribeiro Pientznaner; 455, Orlando Spedini; 456, Manoel Ferreira Coelho Junior; 457, Nininha Costa; 458, Albertina Vianna Jones; 459, Sylvia; 460, Ambrozina de Castro Guimarães; 461, Jeronyma Pereira da Silva; 462, Zita do Rego; 463, Octavio de Moraes; 464, Zoita Mello; 465, Hermogenes da Silva Belmonte; 466, Léo Osorio; 467, Jurandyr Miranda da Silva; 468, Tancredo Fayão Pinheiro; 469, Olga de Campos Côrtes; 470, Carmen C. da Silva Carvalho; 471, Beatriz Corrêa da Silva; 472, Estephania C. da Silva Carvalho; 473, George James; 474, José de Castro Menezes; 475, Adelaide de Figueiredo; 476 (o menino que decalçou e não assignou?); 477, Georgina de Oliveira; 478, Deodoro Americo C. da Silva; 479, Maria da Gloria; 480, José Machado Bertão; 481, Iracema Rodrigues; 482, Luiz d'Avellar Drummond; 483, Antonio de Salles G. Vieira; 484, Zizi Faria; 485, Ambrozina (Zinha); 486, Arthur Alvares; 487, Joaquim Silva Junior; 488, Brasilina Pereira dos Santos; 489, Mario Rios (São Paulo); 490, Maria da Silveira Lima; 491, Alcides de Oliveira França; 492, Dermeval Galvão (S. Carlos do Pinhal, E. de S. Paulo); 493, Maria Antonietta Vieira (S. Paulo); 494, João Baptista de Faria, (Cruzeiro, E. de S. Paulo); 495, Roberto Schluckeber; 496, Francisca Fernandes Pinto; 497, Eramita Faria Guimarães; 498, Waldemar F. Guimarães; 499, Annibal Machado; 500, Evangelina Machado; 501, João Affonso Sara; 502, Arlindo Augusto de Freitas Andrade; 503, Maria Rocha; 504, Pedro Jorge Vidal; (Estação do Commercio); 505, Nezinha Azevedo; 506, Maria de Lourdes; 507, Octavio Alves do Valle; 508, Octavia Herminia Peixoto; 509, Gastão Moreira da Rocha; 510, Raul Farne Amoad; 511, José da Silva; 512, Armando da Silva; 513, Gertrudes da Silva; 514, Henrique da Silva; 515, Oscar da Silva; 516, Marcionilia da Silva; 517, Zulmira Arantes (Porto das Flores); 518, Alzira José dos Santos; 519, Constantino Magno de Oliveira (Queluz de Minas); 520, Diogenes Freixeiro Rodrigues; 521, Nicanor Gomes de Gouvêa; 522, Julio F. Silva Mello; 523, Idalina Lopes Ribeiro; 524, Arlindo Bastos; 525, Déa Simões Mendes; 526, Augusto de Saboia Lima; 527, Bertha Avila Machado; 528, Altair de Queiroz; 529, Cinira Jardim; 530, Manuel Manzano Ramores; 531, Manuel Velloso; 532, Alzira Macedo de Oliveira; 533, Guitherre L. F. de Oliveira; 534, João Monteiro Valente; 535, João Conceição Carra-manhos; 536, Elisa Alves do Valle; 537, Eponina Barbosa; 538, João Murillo; 539, Antonio Lima; 540, Almerinda Costa; 541, Gumercinda de Magalhães; 542, Evangelina Simas; 543, Amalia Almeida do Espirito Santo; 544, Renato Isensée; 545, Oswaldo Ribeiro; 546, Raul José de Araujo Machado; 547, Henrique de Serpa Pinto; 548, Luciana Thibau; 549, José Arruda Vallim; 550, Waldemar Guaracy de Macedo Silva; 551, Angelina de Souza Mondogo; 552, Maria C. Cataldo; 553, Flo-

rianna de Oliveira; 554, Leontina Antunes; 555, Henrique Rodrigues Corrêa; 556, Guicicioli Aimée Rosseau; 557, Juracy Lourival; 558, Elvira Sant'Anna Bessa; 559, Roberto Lallemant; 560, Maria Lallemant; 561, Jacintho Lopes da Silva; 562, Edwiges N. Machado; 563, Rubens, que enviou os seguintes versos:

Provando que não sou paio,
Todos os cartões mando certos.
Com esta agora me saio,
Pois sendo ambos espertos,
— Se tu não cáes... eu não cáio.

564, Odette Bloch; 565, Aracy Uffacker Tavares; 566, Leonor Francisca de Almeida; 567, Antonio França Leite; 568, Lucia Gonçalves Pinto; 569, Armando Costa; 570, Anna Luiza Figueiredo Godfroy; 571, Irene Ramos; 572, Cauby da Costa Araujo; 573, Ernani Silva; 574, Francisco Prisco Telles Dantas; 575, Mario M. De Grossi; 576, Brasilina Alencar; 577, Arthur Fernandes dos Santos; 578, Carmela Petraglia; 579, Elizabeth Emilius Leal; 580, Celia Assis Corrêa; 581, Ubirajara Camargo; 582, Adelaide Esberard; 583, Laura Sant'Anna; 584, Heitor de Souza Bandeira; 585, Helena Barreto; 586, Arthur L. Nabuco de Araujo Filho; 587, Marcionilia M. Dias; 588, Silvino H. de Carvalho; 589, José de Freitas Castro (Macahé); 590, Jorge de Saules.

Cuadrilla do Campo de Marte

Publicando hoje os retratos dos toureiros que n'esta temporada trabalham na praça de touros, julgamos que os nossos leitores terão interesse em conhecer alguns dados biographicos, a respeito d'esses artistas que tão boas horas de prazer estão proporcionando aos «aficionados».

MARIA SALOMÉ RODRIGUEZ TRIPIANA
(La Reverte)

Nasceu em Liñares, provincia de Jaem, Hespanha, no dia 28 de agosto de 1880 e na idade de 18 annos principiou a dedicar-se á arte de Pepe Hillo nas corridas da provincia do seu nascimento e de Cordoba, sendo a primeira corrida, formal em que tomou parte na cidade de Arjona, Cordoba.

Achava-se presenciando uma corrida em Ubeda e desceu a arena, vestida com calças de homem, e poz diversas bandarilhas a um dos touros, conquistando uma delirante ovação e fazendo com que o espada da corrida, Luiz Ramirez (El Pollo) ficasse entusiasmado e se encarregasse para o futuro da educação toureira da Reverte.

Com lato de toureiro, toreou a primeira vez em Alcaraz em 6 de setembro de 1900 e desde então tem trabalhado nas praças de touros de Madrid, Saragosa, Barcelona, Jaen, Liñares Cadiz, Gijon, Badajoz Ubeda, Carolina, Oviedo Valdepeñas, Granada e em outras praças de Hespanha, Portugal e França.

Em 1901, toureando em Infante, provincia de Ciudad Real, foi colhida por um touro, recebendo grave ferimento na verilha esquerda, que a obrigou a guardar o leito durante 38 dias.

Para que se faça idéa da acceitação que tem tido La Reverte, diremos que em 1902 toreou em 38 corridas, em 1903 em 40, em 1904 em 42 e em 1905 e em 50.

Tal é, a grandes traços, a biographia de La Reverte, que os cariocas têm admirado n'esta temporada e que tanto entusiasmo tem provocado pela sua coragem e pela sua arte.

ANTONIO HERRERA

(Añillo)

Nasceu em Sevilha em 1873.

Aos 16 annos principiou, como todo os aficionados, recorrendo todas as villas da provincia de Estremadura, assistindo á «tienta» de rezes bravas.

Em 1890 toureou pela primeira vez em Madrid como bandarilheiro do mallogrado Francisco Pinheiro (gavira) e no mesmo anno em Saragosa com o mesmo espada. Em 1891 toureou em Sevilha e em 1892 embarcou para a America, toreando em diversos logares e actuando de matador de novillos em varias praças do Mexico, regressando á Hespanha em 1902 onde toureou até 1904, época em que embarcou para os Açores, Ilha Terceira, toureando alli em 4 corridas e depois em diversas praças de Portugal.

EDUARDO CERCÓ

(Punterel)

Nasceu em Sevilha no anno de 1876.

Despertou-se-lhe afeição na idade de 14 annos e toureou pela primeira vez, formalmente em Aracena, Aroche, Calaña e Huelva em 1892 e em 1893 passou a Portugal onde tem trabalhado em todas as praças do velho reino.

Em 1902 foi contratado pelo infornado cavalheiro Fernando de Oliveira e com elle veio ao Rio de Janeiro, trabalhando aqui em 14 corridas e 6 em São Paulo, com geral acceitação.

LUIZ CÉSPEDES GOMEZ

(Granito)

Nasceu em La Carolina, Jaen, no dia 4 de setembro de 1878, e a primeira vez que vestiu o «trajo de luces» para tourear, foi no mesmo lugar do seu nascimento, em duas corridas em beneficio das victimas da guerra de Cuba.

Depois, continuou toureando com matadores de primeira categoria em muitas praças de importancia de Hespanha e de Portugal.

«El Granito» sentiu despertar-se afeição em si ao ver tourear a Maria Salomé, La Reverte, á qual tem acompanhado em diversas occasiões.

ALEXANDRE VIEIRA

Nasceu á 12 de julho de 1883, na formosa villa de Azambuja, proximo de Lisboa, e fez a sua estréa na praça de Almada em 22 de setembro de 1902, toureando depois em Alges, Azambuja, Villa Franca, Galega, Nazareth, Mafra, Sines, Aviz, Linea, Porto, Moita, Setubal, Sacavem, Santarem, Figueira da Foz, Cascaes, Caldas de Vizella, etc., e no Brasil, em S. Paulo e no Rio de Janeiro, onde os aficionados têm tido occasião de applaudil-o.

JOÃO DE OLIVEIRA

E' natural de Lisboa, onde nasceu á 16 de novembro de 1887.

Debutou na praça de Alges em 22 de setembro de 1902, continuando a tourear como amador, nas praças de Nazareth, Azambuja, Moita, Mafra, Villa Franca, Sines, Villa Viçosa, Paço d'Arcos, Sacavem, Almada, Figueira, Setubal, Vizella, Abrantes.

A primeira vez que vestiu o trajo de toureiro foi em Villa Viçosa, em 1903, e obteve as honras da tarde pelo seu trabalho.

No Brasil tem trabalhado, á satisfação do publico, no Rio de Janeiro e São Paulo.

FRANCISCO BARREIRA

(Morgado de Cóvas)

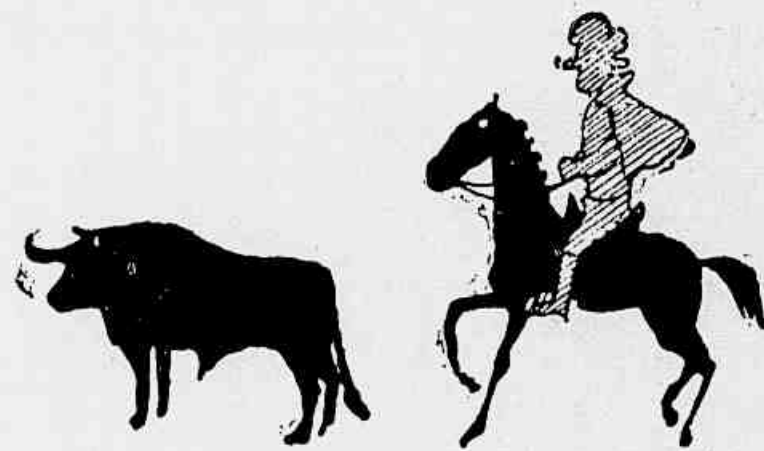
O arrojado artista que tantos e merecidos applausos tem sabido conquistar entre nós, pela sua coragem e pelo seu conhecimento do toureiro, nasceu em Ponte de Lima, onde toureou pela primeira vez em 16 de julho de 1899, com o mais brilhente successo, que tem ido sempre em augmento de todas as vezes que se tem apresentado perante o publico em quasi todas as praças de Portugal, pois são rarissimas as que elle não tenha trabalhado, já como amador ou como artista.

Morgado de Cóvas recebeu a alternativa das mãos de Fernando Ricardo Pereira, na praça do Campo Pequeno, em 1904 e ultimamente na grande corrida dada em Madrid em honra do presidente Loubet toureou dous touros «de puntas» com uma valentia e uma arte tão extraordinarias, que o publico lhe fez uma delirante ovação e o presidente da Republica Franceza o presenteou com uma valiosa recordação.

Morgado de Cóvas é tambem um caçador apaixonado, distincto sportsman e um finissimo cavalheiro que a todos captiva pela sua affabilidade e gentileza.

TAUROMAQUIA

4ª CORREIDA DE ARONO



- Pero, Trini, ¿ te quedas ó te vienes ?
- Ni me quedo ni vóy.
- ¡ Que gracia tienes !
- Yo tengo lo que tengo... ¿ Usté se enteraz ?
- Tu tienes muchas cosas, retrechera.
- ¿ Qué es lo que tengo yo ?...
- Mucho salero.
- ¿ De veras ?
- De veritas.
- Embustero.

.....
Despues graciosamente, dándome antojos, tomé varios claveles, rojos, muy rojos ; Y con postin flamenco de macarena, los engarzó en los rizos de su melena. Cogió el mantón bordado de sedas finas, y con sus manecitas alabastrinas, lo colocó en sus hombros esculturales, para vivo tormento de los mortales. Ya terminé — Me dijo. — ¿ Nos vamos ?

— ¡ Vamos !
Y ambos á dos del brazo nos enlazamos.
.....
Salimos á la calle ; ella hermosa, con hechuras de chula, semi-mascota : Y yo, como cristiano que á veces peca, con ribetes de lila, semi-babieca. y así, los dos juntitos, cual siempre estamos, (1) en la plaza de toros nos personamos. Dieron las cuatro y media ; voceó la gente, sonó el clarín taurino pausadamente, y Bento pensativo, pero sin pena, con la troupe taurina pisó la arena.

(1) Aqui, dirá la Trini, « ! Dios lo que semos ! »
— No estuvimos ni estamos, más estaremos.

Hechas las ceremonias rituales, en las que José Bento y Morgado de Covas, demostraron ser dos jinetes de primera magnitud,

La Maria, la reina del toreo, la que nunca en jamás tuvo *cerote*, se llegó frente á mi, me llamó feo, y me tiró el capote, diciendome despues «Oiga usted, *trucho*, no me lo empenhe usted, que vale mucho.

Y salió al ruedo el primero de la tarde: negro como la tinta china, bien armado y de muchas libras. Morgado le paró los pies con un ferro bueno, aprovechando; otro superior, otro inmejorable otro...

Al ver como Morgado ferros metia, Me dijo á mi la Trini, con alegría:

«¿No está usted viendo?»

¡Camará, que certeza tiene metiendo.»

Y en efecto, Morgado continuó su faena, dejando en su sitio otros dos ferros más, de los cortos, que le valieron palmas, enhorabuena y flores.

El Malagueño, á imitación de Juan Molina, demostró ayudando al caballero, que sabe manejar el capote de brega.

El segundo que fué un semi-buey, estaba bien criado y vestia terno negro sin costuras, confeccionado en la *sastrea* de Roberto da Fonseca.

Puntaret, logró ponerle (á fuerza de pies y pupilas,) un par aprovechando á la media vuelta; y Vieira, otro regular, á toro parado.

El *buró*, tomó los medios negándose á entrar en suerte, y como los muchachos sudaban el kilo sin conseguir un gramo de toro,

Se armó una grito fenomenal;
y el presidente
al manso toro, por impotente,
mandó al corral.

Retinto en colorado, de pocas carnes y con muchos resabios, fué el tercero.

La Reverte, con todas las simpáticas circunstancias que se trae, se encaró con mi humilde persona y me brindó su primer par de banderillas diciéndome:

Aunque no lo camelo,
vaya por su mersé;
en gracia de que á usted
le falta el pelo.

Y se fué... se fué al toro; lo preparó magistralmente, y adornó su morrillo con un par superior, saliendo perseguida.

Al tomar la barrera, pisó en falso, y cayó sobre el estribo lastimándose en la sien derecha.

Con mas coraje que nunca, tomó nuevamente los palos, y ovacionada por el público, puso tres pares más de eterna recordacion.

La Trini, que se ha *golvido* poetisa, entusiasmada con la lucida faena de la matadora, se dirigió á la misma y la dijo:

Salomé, por lo que tú eres
en estas y otras faenas,
vales más que mil mujeres
de las *guenas*.

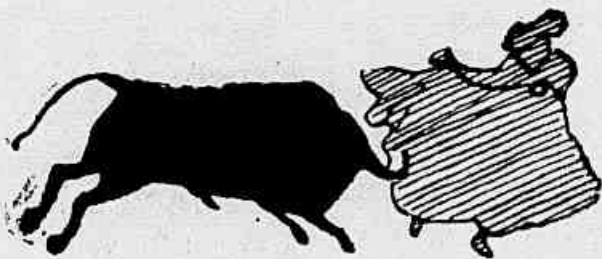
Negro y abierto de cuerna fué el cuarto Antonio Herrera, Oliveira y el Granito, lo castigan con cuatro pares aceptables, destacándose por lo superior, el puesto por Antonio: palmas al muchacho.

Durante la brega, el *chuveiro* celeste abrió su válvula, y empezó á remojarnos de tal forma que tuvo que suspenderse la lidia.

El aguacero que soportamos nos puso el cuerpo de tal manera, que yo y la Trini, nos cobijamos en un *buraco* de la escalera. Y allí estuvimos con mucho aquél, solo un ratico... que rato aquél!

A las seis menos veinte y cinco minutos, a umque seguía *pingando*, continuó la torada; pisando el ruedo un toro intruso, que por equivocacion le dió plaza el encargado de los chiqueros.

Viera, con la garrocha en ristre, le sale al encuentro, dando el salto de cabeza á rabo, con lucimiento; y por mandato presidencial es retirado el toro.



El quinto, retinto en colorado lo saluda Viera, dándole la bien venida con otro saltito; y Maria con su guapeza torera, le clava un par bueno aprovechando.

El Malagueño, tras una salida en falso, deja otro al cambio, superior; y termina Maria con un par excelente.

Por la cruz de San Andres
que estos dos,
como hay Dios
que valen, lo menos tres.

Arrecia la lluvia, y José Bento sin temor á mojarse, se presenta en el anillo. El público lo saluda con palmas al por mayor, y por orden *incognita*, pisa la arena un toro boyante y bravucon.

Bento, solo como un hongo le colóca tres ferros largos y dos cortos, superiores; y el respetable público, lo aplaude frenéticamente.

De imparcial haciendo alarde
diré sin gloria ni pena,
que estuvo mala la tarde,
pero la corrida, buena.

Justo Verdades.

TURF

JOCKEY-CLUB

A directoria do Jockey-Club, reunir-se-á em sessão na proxima terça-feira, sendo provavel que n'essa occasião sejam discutidos os pareos classicos para a temporada sportiva deste anno.

— A mesma directoria expediu circular aos criadores nacionaes, avisando-os de deliberações que adoptou em relação aos registros no seu *stud bok*.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Apezar do máo tempo, o Jockey-Club de S. Paulo realizou no domingo ultimo a sua 2ª corrida, que havia sido por vezes transferida.

A pista pesadissima deu em resul-

tado os máos tempos em que foram percorridas as distancias.

O pareo principal, que era o Primeiro Grande Premio Municipal, foi ganho pelos cavallos Cid e Zut, dous grandes azares, que derrotaram os favoritos Dollar, Espadilha e Argelia.

Não correram Caporal e Joubert, este em um dos dous pareos em que fôra inscripto.

Na secção respectiva encontrarão os leitores o resultado geral da corrida.

— Por terem commettido irregularidades na mencionada corrida, foram multados os seguintes jockeys: Dyonisio Ferreira em 400\$; José de Pino em 200\$; Henrique Barbosa, Aurelio Olmos e George Routhledge em 100\$ cada um, e Eduardo Luiz em 50\$000.

— O secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo incumbiu o Jockey-Club Paulistano de promover uma grande exposição de animaes de diversas raças, que será realizada no hippodromo d'aquella sociedade.

NOTICIARIO

Pelo vapor nacional *Fagundes Varella* foram remettidos para o Estado do Maranhão, onde servirão de reproductores, os animaes Illimani, Sentinella, Antonina e Satyra.

— Os animaes importados pelo jockey H. Arnold, com excepção apenas do polidro Manifest, por Morion, que hoje pertence á Coudelaria Confiança, ainda não foram vendidos e já se acham em preparo para correr sob a exclusiva propriedade do seu importador.

— Era esperado em S. Paulo, de uma fazenda do interior d'aquelle Estado, uma esperancosa potranca, filha de Chat Bichou e Philippeville, que correrá com o nome de Athala.

— O velho e habil jockey Lourenço Alcoba não correu domingo em S. Paulo, tendo sido os seus animaes dirigidos por H. Barbosa.

— Tambem não tomou parte n'aquella corrida o jockey Marcellino, que foi substituido por E. Gonçalves, na montaria dos pensionistas da coudelaria Confiança.

— Por continuar doente, deixou de disputar o Grande Premio Municipal o cavallo Caporal.